



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

LIVIA MARIA TAVARES PONTES

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA: A VISÃO DOS EGRESSOS**

**AREIA
2021**

LIVIA MARIA TAVARES PONTES

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA: A VISÃO DOS EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Sara Vilar Dantas Simões

**AREIA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P814a Pontes, Livia Maria Tavares.

Avaliação do curso de medicina veterinária da
Universidade Federal da Paraíba: a visão dos egressos /
Livia Maria Tavares Pontes. - Areia:UFPB/CCA, 2021.
71 f. : il.

Orientação: Sara Vilar Dantas Simões.
TCC (Graduação) - UFPB/CCA.

1. Medicina Veterinária. 2. Análise dos ex-alunos. 3.
Processo aprendizagem. 4. Ensino superior. I. Simões,
Sara Vilar Dantas. II. Título.

UFPB/CCA-AREIA

CDU 639.09(02)

LIVIA MARIA TAVARES PONTES

**AVALIAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA: A VISÃO DOS EGRESSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em
Medicina Veterinária pela Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Sara Vilar Dantas Simões

Aprovado em: _19_/_07_/_2021_____.

BANCA EXAMINADORA

Sara Vilar Dantas Simões

Prof. Dra. Sara Vilar Dantas Simões (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Quinôco

Prof. Dr. Saimonton Tinôco
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Danila Barreiro Campos

Prof. Dra. Danila Barreiro Campos
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me permitir vivenciar esse momento.

À mainha e a painho por sempre me apoiarem e não permitirem que eu desistisse desse sonho de ser Médica Veterinária.

À minha querida irmã, que mesmo distante fisicamente nunca deixou de me auxiliar nos momentos mais e menos importantes pelos quais passei.

À minha filha *pet*, por me alegrar nos momentos mais difíceis. Você é a melhor coisa que me aconteceu nesses últimos anos.

Aos meus amigos da graduação e futuros profissionais, obrigada. Estou ciente que de agora em diante nossa convivência não será frequente como costumava ser, mas saibam que nunca esquecerei os momentos alegres e triste que passamos. Amo vocês e estou torcendo pelo sucesso profissional e pessoal de cada um. Voem!!!

Ao B5 por me receber de braços abertos logo quando entrei na universidade, mesmo sendo alunos do curso de agronomia foram as pessoas que mais me identifiquei. Vivenciamos tantos momentos (brigas, aniversários, conselhos, calouradas, descobertas), que, com certeza, foram os mais incríveis durante a minha estadia em Areia.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal. Sou lisonjeada por ter docentes como vocês. Quero agradecer em especial à minha professora e orientadora desse projeto, Dra. Sara Vilar Dantas Simões. Não tenho palavras pra descrever o quanto é especial para mim, sem seu apoio não teria concluído essa etapa da graduação. Que Deus a abençoe imensamente.

Por fim, ao meu querido Hospital Universitário Veterinário da UFPB e a todos os técnicos e servidores.

Muito obrigada a todos.

RESUMO

A avaliação institucional é um tema de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem. Dentre as possibilidades de avaliação dos cursos universitários, registra-se a alternativa de averiguar a opinião do egresso, pois já tendo vivenciado todas as etapas necessárias à conclusão do curso, e, atualmente, diante das demandas do mercado de trabalho, podem avaliar de forma ampla o processo de formação a que foi submetido. A análise dos êxitos e problemas enfrentados pelos egressos contribui para que a instituição reflita sobre o processo de formação a que o submeteu. Objetivou-se nesse estudo realizar uma avaliação do Curso de Medicina Veterinária da UFPB na perspectiva dos egressos formados nos períodos entre 2013.1 até 2020.1. Os egressos foram identificados na Coordenação do Curso e receberam um link de um questionário contendo questões sobre formação acadêmica, atividades profissionais, educação continuada, prática docente, infraestrutura, acessibilidade e se autoavaliaram. Um total de 98 egressos participaram da avaliação, o que representou 28,08% do total de formados. Egressos formados em todos os anos participaram e 29% desses concluíram o curso em período maior que o mínimo estabelecido. 71,72% estão satisfeitos com a profissão e 79,59% estão desenvolvendo atividades na área. A área de pequenos animais tem absorvido a maior parte dos egressos. 51,08% dos egressos são profissionais autônomos. Plantões em clínicas é a atividade mais frequente. A inserção no mercado de trabalho foi identificada como sendo satisfatória, mas a remuneração é a principal dificuldade enfrentada. As disciplinas básicas e profissionalizantes foram classificadas como satisfatórias, no entanto houve insatisfação com a relação teoria-prática e com as atividades práticas. Os respondentes consideraram que desenvolveram competências em diversas áreas da medicina veterinária, porém com diferenças importantes nos percentuais de acordo com a área. 77% dos egressos responderam que tem algum grau de insegurança em desempenhar as atividades profissionais e consideraram que a interdisciplinaridade foi pouco praticada no Curso. As oportunidades de aprendizagem extra sala de aula foram classificadas como satisfatórias. A educação continuada e a qualificação profissional tem sido realizadas pela maioria dos egressos, sendo o acesso a periódicos e as redes sociais as principais formas de atualização. A capacidade didática dos docentes foi considerada satisfatória, mas metodologias de ensino diversificadas foram pouco utilizadas. Os egressos demonstraram satisfação com os métodos de avaliação, mas classificaram o nível de exigência alto e informaram que as discussões das avaliações são pouco realizadas. O nível de atualização dos docentes foi considerado satisfatório. Um número significativo de egressos demonstrou algum grau de insatisfação com os estímulos recebidos para a participação em eventos e programas institucionais. Salas de aula, biblioteca e espaços para práticas foram classificadas como satisfatórios. Porém materiais, equipamentos e animais utilizados nas práticas foram insatisfatórios. A biblioteca virtual foi pouco utilizada pelos discentes. Os egressos se consideraram assíduos e pontuais e reconheceram comportamentos inadequados como a prática de sair da sala, realizar atividades não relacionadas às aulas, não estudar previamente os conteúdos e estudar apenas quando as provas se aproximavam. Dificuldade de acompanhar os conteúdos foram motivos associados às reprovações consecutivas. O relacionamento com discentes e docentes do curso foi considerado entre bom a muito bom. Conclui-se que muitas informações importantes foram disponibilizadas pelos egressos e pontos positivos e outros que necessitam de melhorias no Curso de Medicina Veterinária foram identificados, demonstrando a importância de se ter uma política de acompanhamento de egressos.

Palavras chaves: análise dos ex-alunos; processo aprendizagem; ensino superior.

ABSTRACT

Institutional assessment is an extremely important topic for the teaching-learning process. Among the possibilities of evaluating university courses, there is the alternative of knowing the graduate's opinion, as they have already experienced all the steps necessary to complete the course and, currently, given the demands of the labor market, they can evaluate in some way. the training process to which he was submitted. The analysis of the successes and problems faced by the graduates contributes for an institution to reflect on the training process to which it was submitted. The aim of this study was to carry out an evaluation of the Veterinary Medicine Course at UFPB from the perspective of graduates from 2013.1 to 2020.1. The graduates were identified at the Course Coordination and received a link to a questionnaire containing questions about academic education, professional activities, continuing education, teaching practice, infrastructure, accessibility and self-assessment. 98 graduates participated in the evaluation, which represents 28.08% of the total number of graduates. Graduates participated in each year and 29% of them completed the course in a period longer than the minimum established. 71.72% are satisfied with their profession and 79.59% develop activities in the area. The area of small animals absorbed most of the trainees. 51.08% of graduates are self-employed professionals. Clinic shifts are the most frequent activity. Insertion in the labor market was identified as satisfactory, but remuneration is the main difficulty faced. The basic and professional subjects were classified as satisfactory, but there was dissatisfaction with the theory-practice relationship and with practical activities. Respondents considered that they developed skills in various areas of veterinary medicine, but with important percentage differences according to the area. 77% of graduates responded that they have some degree of insecurity in the performance of professional activities and considered that interdisciplinarity was little practiced in the course. Learning opportunities outside the classroom were rated as satisfactory. Continuing education and professional qualification have been carried out by most graduates, with access to periodicals and social networks being the main forms of updating. The didactic ability of the teachers was considered satisfactory, but diversified teaching methodologies were rarely used. The graduates showed satisfaction with the assessment methods, but rated the level of demand as high and reported that assessment discussions are rarely held. The level of updating of teachers was considered satisfactory. A significant number of graduates showed some degree of dissatisfaction with the incentives received to participate in institutional events and programs. Classrooms, library and practice spaces were rated as satisfactory. However, the materials, equipment and animals used in the practices were unsatisfactory. The virtual library was little used by students. The graduates considered themselves assiduous and punctual and recognized inappropriate behaviors such as leaving the classroom, performing activities not related to classes, not studying the contents in advance and studying only during exams. Difficulty in following the contents were reasons associated with successive failures. The relationship with students and professors of the course was considered good to very good. It is concluded that a lot of important information was made available by the graduates and positive points were identified and others that need improvement in the Veterinary Medicine Course, demonstrating the importance of having a policy to monitor graduates.

Key words: alumni analysi; learning process; university education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Percentual de egressos, entre os anos de 2013 e 2020, que concluíram o Curso de Medicina Veterinária no tempo mínimo ou em mais de 5 anos, Areia-Paraíba.....	21
Figura 2 – Participação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB entre 2013 e 2020 em atividades de trabalho durante o período da graduação, Areia-Paraíba.....	22
Figura 3 – Representação gráfica do grau de satisfação com a profissão dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	22
Figura 4 – Principais áreas de atuação de egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	23
Figura 5 – Tempo transcorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	25
Figura 6 – Principais dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho identificadas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	25
Figura 7 – Desempenho nas disciplinas cursadas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	26
Figura 8 – Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com as disciplinas básicas, Areia-Paraíba.....	28
Figura 9 – Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com as disciplinas profissionalizantes, Areia-Paraíba.....	29
Figura 10 – Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com a relação teoria/prática das disciplinas, Areia-Paraíba.....	29
Figura 11 – Áreas que os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, consideraram que desenvolveram competências, Areia-Paraíba.....	30
Figura 12 – Competências desenvolvidas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	31

Figura 13 – Grau de segurança dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em executar as atividades profissionais, Areia-Paraíba.....	31
Figura 14 – Percepção dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 sobre a interdisciplinaridade durante a graduação, Areia-Paraíba.....	33
Figura 15 – Grau de satisfação atribuído pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com a contribuição do curso na melhoria da sua capacidade de leitura, interpretação e redação, Areia-Paraíba.....	35
Figura 16 – Notas atribuídas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em relação a melhoria da sua capacidade de comunicação, Areia-Paraíba.	35
Figura 17 – Notas atribuídas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em relação a melhoria do seu raciocínio lógico e iniciativa, Areia-Paraíba.....	35
Figura 18 – Notas atribuídas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em relação ao desenvolvimento da capacidade de gestão e empreendedorismo, Areia-Paraíba.....	36
Figura 19 – Conceito atribuído ao Curso de Medicina Veterinária da UFPB pelos egressos do formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	37
Figura 20 – Porcentagem de egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, que realizaram pós-graduação, Areia-Paraíba.	38
Figura 21 – Principais motivos apresentados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, para realização de pós-graduação, Areia-Paraíba.	39
Figura 22 – Nível de qualificação atual dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	39
Figura 23 – Critérios da área de qualificação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	40
Figura 24 – Percentual de egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, que buscam se manter atualizados, Areia-Paraíba.....	40
Figura 25 – Principais meios de atualização utilizados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba....	41
Figura 26 – Frequência de participações dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, em congressos e encontros, Areia-Paraíba.....	41
Figura 27 – Frequência do acompanhamento, pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, das notícias e eventos	

promovidos pela UFPB, Areia-Paraíba.....	42
Figura 28 – Frequência pela busca de auxílio na instituição pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 para suas atividades profissionais, Areia-Paraíba.	42
Figura 29 – Porcentagem de docentes que utilizaram metodologias de ensino diversificadas segundo os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	43
Figura 30 – Percentual de docentes que utilizaram exemplos e exercícios com o intuito de facilitar o aprendizado segundo os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	44
Figura 31 – Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, com as atividades avaliativas, Areia-Paraíba.....	44
Figura 32 – Níveis de exigência dos docentes nas atividades avaliativas segundo os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 ao Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia-Paraíba.....	45
Figura 33 – Prática de discussão das avaliações pelos docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPB segundo os egressos formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	46
Figura 34 – Grau de satisfação pelos egressos, formados entre 2013 e 2020, com os estímulos recebidos dos docentes para participação em programas institucionais e eventos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia-Paraíba.....	47
Figura 35 – Principais motivos associados a prática de sair da sala durante o desenrolar da aula apresentados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	48
Figura 36 – Motivos pelos quais os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, não estudavam os conteúdos antes de serem ministradas pelos docentes, Areia-Paraíba.....	49
Figura 37 – Momento em que os egressos estudavam os conteúdos após serem ministrados pelos docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	49
Figura 38 – Principais motivos de desempenho insatisfatório em disciplinas atribuídos pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	51
Figura 39 – Motivos das reprovações consecutivas em uma mesma disciplina apresentados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.....	51
Figura 40 – Frequência do uso da biblioteca virtual pelos egressos Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.	53

Figura 41 – Principais motivos do não uso da biblioteca virtual pelos egressos Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba. ..	53
Figura 42 – Notas atribuídas pelos egressos formados entre 2013 e 2020 ao seu desempenho no Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia-Paraíba.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Seções do questionário disponibilizado aos egressos para avaliação do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, formados no período de 2013.1 a 2021.1, Areia – PB.....	19
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Importância da avaliação pelos egressos.....	15
2.2	Considerações sobre a avaliação por egressos no Brasil	16
3	METODOLOGIA.....	19
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
4.1	Ano de formação acadêmica e atividades profissionais.....	20
4.2	Informações sobre a formação acadêmica.....	26
4.3	Educação continuada e qualificação profissional	38
4.4	Avaliação da prática docente.....	43
4.5	Autoavaliação.....	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
6	REFERÊNCIAS.....	58
7	APÊNDICE A – Questionário da avaliação do Curso de Medicina Veterinária.....	63

1. INTRODUÇÃO

A avaliação institucional ganhou força com os modelos de gestão das Instituições de Ensino Superior (IES) causada pelas sucessivas reformas educacionais ocorridas nas últimas décadas, configurando-se como instrumento regulatório e voltando-se a aspectos relacionados à qualidade do ensino, incorporados na constituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (SIMON, *et al.*, 2017).

A avaliação foi considerada por Sobrinho (2010) como sendo uma importante ferramenta para a organização e a implementação das reformas educacionais. A afirmação do autor está baseada nas importantes mudanças que o processo avaliativo pode trazer aos currículos, metodologias de ensino, conceitos e práticas de formação, gestão, configurações do sistema educativo, prioridades de pesquisa, assim como nas noções de pertinência e responsabilidade social.

Com o propósito de coletar dados e informações sobre o ensino, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) disponibiliza semestralmente para os discentes, através do Sistema Integrado de Gestão das Atividades Acadêmica (SIGAA), um questionário em que os mesmos têm a possibilidade de avaliar diversos aspectos do ensino de graduação. Os resultados das avaliações são disponibilizados para os docentes e chefes de departamentos, que, conhecedores dos resultados podem realizar as discussões e os ajustes necessários ao processo de ensino. Esse processo de avaliação é muito importante, no entanto os discentes geralmente fazem avaliações de componentes curriculares recentemente cursados, não tendo ainda como realizar uma avaliação mais abrangente do seu curso de graduação. Além disso, lamentavelmente, observa-se que não há discussão sobre os resultados desse processo avaliativo, o que muitas vezes leva os discentes a ficarem desmotivados quanto à participação. De acordo com Moura (2005), a avaliação tem sido muito debatida por se tratar de um tema de extrema importância para o processo de ensino e de aprendizagem, embora seja polêmico e, muitas vezes, causador de desconforto.

Dentre as diferentes possibilidades de avaliação de cursos universitários, registra-se a alternativa de averiguar a opinião do egresso quando já exercendo atividades profissionais (MEIRA; KURCGANT, 2009). Considera-se que os egressos já tendo vivenciado todas as etapas necessárias à conclusão do seu curso, e, atualmente, diante das demandas do mercado de trabalho, têm a possibilidade de avaliar de forma mais ampla o processo de formação a que foi submetido.

O Curso de Medicina Veterinária da UFPB foi criado em 2007 e ainda não foi avaliado por seus egressos. Atualmente o curso está reformulando o seu Projeto Pedagógico, devido à necessidade de realizar modificações já identificadas anteriormente e aquelas apresentadas nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária – RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019 do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Dessa forma, a realização de uma avaliação pelos egressos passa a ser particularmente importante, pois o Núcleo Docente Estruturante terá mais subsídios para acrescentar no processo de reformulação as considerações feitas por esses.

O objetivo desse estudo foi avaliar o Curso de Medicina Veterinária da UFPB a partir da perspectiva do egresso, identificar seus pontos fortes e os que precisam de melhorias. Espera-se que os resultados venham a colaborar com as modificações necessárias ao processo de ensino para que o egresso tenha maiores oportunidades de desenvolver as competências para as suas atividades profissionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Sugiro que se escreva aqui um parágrafo de apresentação do referencial, no qual se diga o que será tratado e como o texto está dividido.

2.1 Importância da avaliação pelos egressos

O acompanhamento dos egressos é importante para as instituições de ensino, pois essa interação permite avaliar se os objetivos apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso estão sendo atendidos. Lousada e Martins (2005) consideraram que as informações dos egressos sobre os processos educativos são imparciais e precisas, pois suas contribuições são espontâneas uma vez que não possuem mais vínculo de dependência com a instituição. Os autores ressaltaram ainda a importância de se conhecer qual tempo foi necessário para que se estabilizassem profissionalmente, o que fazem como profissionais e cidadãos e quais adequações foram importantes para que se inserissem nos setores em que atuam.

Desde 2004, com o propósito de expandir as fronteiras da avaliação educacional, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que contempla de forma integrada a avaliação da instituição, dos cursos e do desempenho dos estudantes, permitindo assim que a própria Instituição do Ensino Superior (IES) verifique sua qualidade e sua responsabilidade social. Uma das dimensões analisadas pelo SINAES refere-se à política de atendimento a estudantes e egressos. Dessa forma, é importante que as instituições avaliem a inserção profissional de seus egressos e a participação desses na instituição (MIRANDA; PAZZELO; LIMA, 2015).

A importância de uma política de acompanhamento do egresso, como forma de despertar o seu interesse em contribuir com informações para a IES, foi ressaltada por Espartel (2009). O autor considerou que este tipo de relacionamento leva a fidelização do acadêmico à Universidade.

Na perspectiva da avaliação institucional Silva e Bezerra (2015) consideraram a política de acompanhamento de egressos como um instrumento fundamental para buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade.

Em documento da UFT (2016) considerou-se que estudar os ex-alunos é observar se a tarefa atribuída à Universidade quanto aos seus diplomados é de fato efetiva na sociedade. A análise dos êxitos e problemas enfrentados pelos egressos contribui para que a instituição que o formou reflita sobre o processo de formação a que foi submetido o egresso. Um processo de avaliação institucional pelo egresso pode repercutir em toda a comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado, analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciam.

O egresso enfrenta no seu cotidiano de trabalho situações complexas, que o levam a confrontar as competências desenvolvidas durante o curso com as requeridas no exercício profissional, o que o capacita a avaliar a adequação da estrutura pedagógica do curso que vivenciado, bem como aspectos do seu processo de formação acadêmica (MEIRA; KURCGANT, 2009).

Os estudos com egressos permitem a adequação e substituição de componentes curriculares dos cursos à medida que as demandas profissionais vão se alterando, dessa forma a formação acadêmica permanece alinhada às necessidades do mercado de trabalho (CASTRO, 2003). Em pesquisa de Miranda, Pazello e Lima (2015) os autores identificaram que o afastamento entre conteúdos dados em aula e a realidade do mercado foi uma das principais limitações que egressos apontaram em seus cursos.

2.2 Considerações sobre a avaliação por egressos no Brasil

No Brasil já é possível identificar que muitas instituições de ensino estão realizando pesquisas com os egressos, o que pode ser considerado satisfatório, pois sugere que o pensamento equivocado que Marcovitch (1998) criticava, em relação ao fato de que muitos consideravam que a responsabilidade da Universidade se iniciava quando o aluno se inscrevia no curso e acabava na entrega do diploma, vem se modificando. Na época, o autor ressaltava que era importante enxergar a grande oportunidade de entender que o aluno que se forma é o principal meio de uma universidade ajudar na transformação da sociedade.

O acompanhamento de egressos nas universidades brasileiras por muito tempo ficou ausente das pautas de gestão universitária (SIMON; PACHECO, 2017). Porém, as IES brasileiras estão, gradativamente, adotando os portais do egresso como uma das principais ferramentas para o acompanhamento de seus ex-alunos (PAUL, 2015).

Queiroz (2014) e Paul (2015) consideraram que, no que se refere as políticas de gestão e avaliação, ao comparar o modelo universitário brasileiro com os modelos vigentes nas instituições de ensino superior norte-americanas e nos países que integram o sistema educacional europeu é possível identificar que as universidades brasileiras estão entre as mais conservadoras do mundo contemporâneo, sendo suas ações de acompanhamento de egressos ainda iniciais. Maiores dificuldades nesse processo avaliativo são enfrentadas pelas universidades públicas, devido a fatores como o tamanho de sua estrutura, gestão interna burocratizada e dificuldades de interação com a sociedade (LOUSADA; MARTINS, 2005).

As universidades do Sul do país e as instituições particulares têm se mostrado mais propensas à criação dos portais de egressos, fato que pode ser atribuído a maior concorrência e fiscalização estatal, que leva as instituições privadas terem tendência de mostrar maior proximidade com os formandos e mais sensíveis às condições de inserção dos egressos. No entanto, aparentemente o baixo nível de utilização das informações poderia sugerir uma abordagem do tipo *marketing*. Por outro lado, as instituições federais parecem se mostrar bastante conservadoras quanto a esse aspecto, pois raras são aquelas que oferecem tal portal (PAUL, 2015).

No Brasil um dos primeiros estudos com os egressos foi realizado no Estado de São Paulo, na Faculdade de Direito do Vale do Paraíba. Nesse estudo Medeiros *et al* (1980), *apud* Paul (1989), avaliando a situação de 122 graduados no período de 1958-1976 identificaram que 50% destes não estavam exercendo uma profissão da área (inclusive 10% não exercia profissão nenhuma). Pesquisas com egressos foram também identificadas na Universidade Federal do Ceará, sendo 17 cursos de graduação avaliados nos anos de 1978, 1980 e 1983 (PAUL, 2015). A Universidade de Brasília (UnB) também foi pioneira em idealizar e construir políticas de acompanhamento de seus diplomados. O portal de ex-alunos da UnB, criado em 1984, é um dos mais antigos entre as IES brasileiras (SIMON; PACHECO, 2017).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em 2003 implantou um sistema de acompanhamento de ex-alunos. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) em 2006 inaugurou o seu portal do egresso e a Universidade de Brasília (UNB) também em 2006 realizou estudos com seus egressos.

Em relação ao surgimento de portais de avaliação dos egressos, Paul (2015) fez considerações sobre o fato que muitos foram criados para cumprir exigências das instituições encarregadas das avaliações e das creditações das IES, como o programa de Autoavaliação Institucional determinado pelo SINAES. Pode-se dizer, portanto, que essas iniciativas procuram responder a uma demanda explícita ou implícita das autoridades encarregadas das

avaliações e das creditações das IES, e, muitas vezes, o processo avaliativo não é utilizado para uma tomada de consciência generalizada sobre a importante contribuição das informações prestadas pelos egressos para a estratégia de formação das IES. O autor ressalta ainda que certas instituições utilizam o portal para fazer propaganda dos cursos de pós-graduação ou de extensão universitária junto aos ex-alunos.

3 METODOLOGIA

O público-alvo deste estudo foram os graduados em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entre os períodos 2013.1 até 2020.1, que foram identificados após solicitação feita à Coordenação do Curso de Medicina Veterinária, que emitiu uma lista com o nome dos egressos e respectivos endereços eletrônicos.

Após identificação dos egressos foi feito um contato via *e-mail* e esses foram informados sobre o objetivo e a importância da pesquisa, sendo nessa ocasião, convidados a responder um questionário que viria a ser elaborado no *Google Forms* e disponibilizado o *link* para que pudessem responder.

Após o envio do *link* para os egressos foram, posteriormente, feitos dois novos contatos incentivando a participação. O questionário (APÊNDICE A) continha 60 perguntas que foram divididas em seis seções (Quadro 1).

Quadro 1 – Seções do questionário disponibilizado aos egressos para avaliação do Curso de Medicina Veterinária do Centro de Ciências Agrárias da UFPB, formados no período de 2013.1 a 2021.1, Areia – PB.

SEÇÃO	DENOMINAÇÃO	QUESTÕES
1	Ano de formação acadêmica e atividades profissionais	10
2	Informações sobre a formação acadêmica	13
3	Educação continuada e qualificação profissional	9
4	Avaliação da prática docente	11
5	Autoavaliação	17
TOTAL	60 questões	

FONTE: Elaboração própria, a partir do instrumento da pesquisa.

As respostas obtidas nos questionários foram tabuladas no editor de planilhas *Excel*, analisadas utilizando estatística descritiva e apresentadas em texto ou em gráficos para melhor visualização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 98 egressos, formados entre 2013.1 e 2020.1, responderam ao questionário, o que representou 28,08% (98/349) do total de egressos. Endereços eletrônicos diferentes dos registrados na Coordenação dificultaram o envio do *link* do questionário, sendo identificado o retorno de 31 questionários enviados. A baixa adesão dos egressos pode também ter sido decorrente do fato de não terem, durante a graduação, recebido orientações sobre a importância desse tipo de processo avaliativo.

De acordo com Espartel (2009) e Teixeira e Maccari (2014) a sensibilização dos alunos sobre a necessidade de colaborarem com o seu curso e instituição está entre as competências e responsabilidades que as instituições precisam promover. Para que isso aconteça, as IES precisam entender a importância de incluir os egressos no processo de autoavaliação institucional e adotar estratégias para despertar o interesse dos diplomados, de modo a conseguir fomentar sua participação.

Nesse processo de sensibilização dos alunos o docente tem também um papel fundamental, pois essa precisa ser feita desde o início do curso. Somente dessa forma o egresso poderá contribuir significativamente na vida institucional, ser participativo e crítico em sua autoavaliação. É importante que os alunos compreendam a relevância de suas constatações e opiniões não somente enquanto graduandos, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição (UFT, 2016).

Egressos formados em todos os anos participaram da avaliação, porém os egressos dos últimos três anos e meio (2017 a 2020), tiveram uma participação mais significativa, que pode estar relacionada ao maior número de egressos formados nesse período (207), quando comparado ao total dos anos anteriores (142). A data de conclusão mais recente provavelmente também leva a um maior interesse em relação as demandas relacionadas ao Curso.

4.1 Ano de formação acadêmica e atividades profissionais

Na seção que objetivou obter informações sobre a formação e atividades profissionais os egressos foram convidados a responder questões referentes ao tempo de conclusão do curso, trabalho durante a graduação, satisfação com a profissão, área em que estão desenvolvendo atividades, tempo transcorrido entre a conclusão do curso e o primeiro

emprego e as dificuldades encontradas para se inserir no mercado de trabalho. As respostas fornecidas pelos egressos estão apresentadas nas figuras de 1 a 7.

Em relação ao tempo de conclusão observou-se que 29% dos egressos concluíram o curso em período superior aos cinco anos estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, o que demonstra que houve uma taxa de retenção próxima a 30%.



Figura 1. Percentual de egressos, entre os anos de 2013 e 2020, que concluíram o Curso de Medicina Veterinária no tempo mínimo ou em mais de 5 anos, Areia-Paraíba.

Retenção no Ensino Superior é a expressão utilizada quando o estudante universitário permanece na instituição além do período regular de integralização do curso. É importante que sejam realizados estudos que procurem identificar quais os principais motivos dessa retenção. De acordo com Garcia, Lara e Antunes (2020) é a retenção nas disciplinas que provoca a permanência prolongada no curso, sendo necessária que se averigüe o porquê deste problema.

Yamaguchi e Silva (2019), ao analisarem tal fenômeno na disciplina de Química Geral, identificaram que o risco de atraso à diplomação dos alunos com uma reprovação é de 2,3 vezes maior ao daqueles sem nenhuma reprovação, alunos com duas a cinco reprovações, o risco é de 4,8 vezes, e para aqueles com mais de 5 reprovações, o risco é de 41,7 vezes. Segundo os autores a reprovação possui efeito exponencial na permanência prolongada nos cursos, e a falta de expectativa de se formar pode gerar desânimo nos alunos e provocar a evasão definitiva do curso. Apesar de o estudo correlacionar maior tempo de diplomação com reprovações em disciplinas, observa-se, a partir de informações veiculadas pelos próprios alunos, que no Curso de Medicina Veterinária da UFPB existem também outras causas de retenção, dificuldades em conciliar atividades de trabalho com as acadêmicas, problemas de saúde, gestação, intercâmbios, entre outros.

Em relação ao trabalho durante a graduação observou-se que a maioria dos egressos tiveram a oportunidade de se dedicar integralmente ao seu curso (Figura 2) e um menor percentual trabalhou.

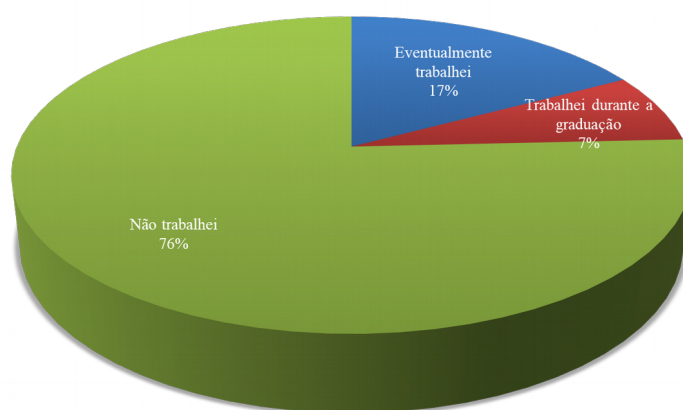


Figura 2. Participação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, em atividades de trabalho durante o período da graduação, Areia-Paraíba.

A maioria dos egressos (71,72%) demonstraram que estão satisfeitos com a profissão de Médico Veterinário, no entanto 28,28% se consideraram pouco satisfeitos ou insatisfeitos com a profissão (Figura 3).

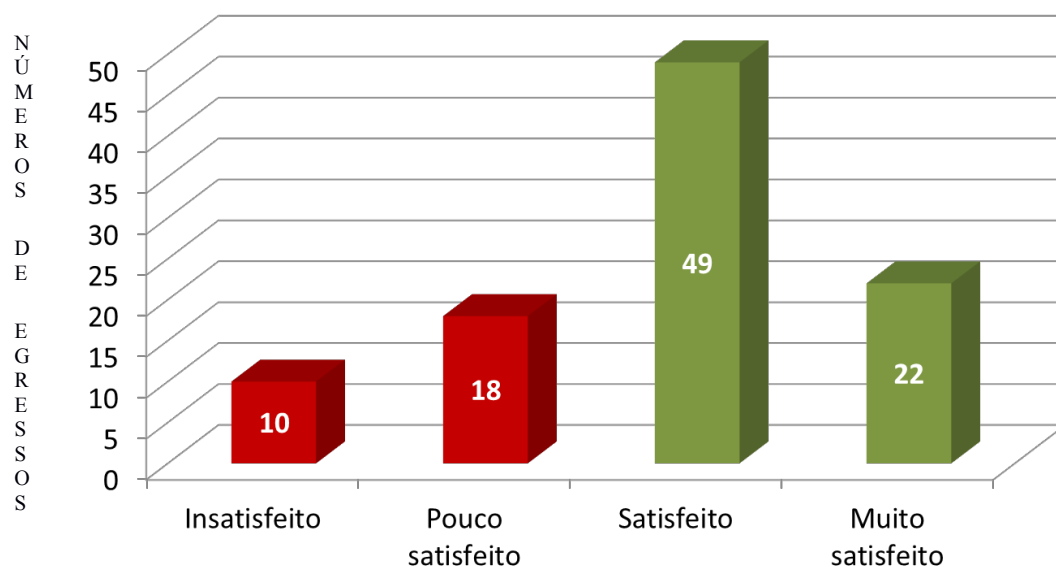


Figura 3. Grau de satisfação com a profissão, dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

De acordo com Nunes *et al.* (2010) a insatisfação com a formação é determinada por uma série de fatores negativos, como a ausência de perspectiva de crescimento profissional e salários inferiores à função exercida. A insatisfação pode interferir na qualidade dos serviços oferecidos.

Como resposta à pergunta se a área que atualmente estavam desenvolvendo atividades se relacionava com a Medicina Veterinária 79,59% dos egressos responderam que estavam desenvolvendo atividades na área, 18,36% tinham atividades parcialmente relacionadas e 2,04% sem relação com a Medicina Veterinária. Os egressos que não estavam desempenhando atividades na área, ou que desenvolviam apenas parcialmente, foram questionados sobre o que os impedia. As respostas foram diversificadas e incluíram salários incompatíveis, falta de emprego, insegurança em desempenhar as atividades, falta de identificação com a profissão, falta de especialização, problemas psicológicos adquiridos durante a graduação, aprovação em concurso em outra área, participação em outra graduação e falta de reconhecimento da profissão.

Identificou-se que os egressos que desenvolviam atividades na Medicina Veterinária estavam distribuídos em diversas áreas. As áreas que agrupavam um maior número de egressos foram apresentadas na Figura 4.

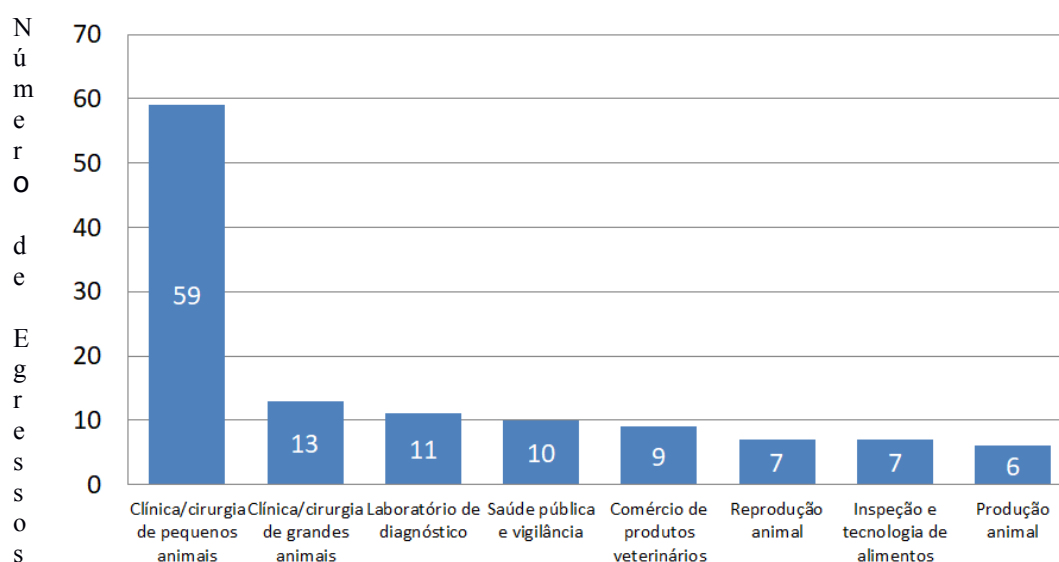


Figura 4. Principais áreas de atuação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Outras áreas de inserção dos egressos foram: diagnóstico por imagem (5), defesa animal (2), animais silvestres (2), intensivismo (2) e anestesiologia (2).

A área de pequenos animais tem absorvido a maior parte dos egressos. A procura pela área justifica-se pela grande demanda de profissionais para atender os animais de companhia.

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, divulgada pelo IBGE, os cães estão presentes em 46,1% dos domicílios e os gatos em 19,3% dos lares brasileiros.

As demais áreas têm absorvido um número relativamente pequeno de egressos, mas observa-se que há inserção em diversas áreas.

Deve-se considerar também as influências recebidas pelo mercado pet na escolha da área de atuação do egresso. Segundo Miranda (2021) a Revista Forbes, o segmento cresce de forma sustentada e o Brasil ocupa a 2º colocação no ranking mundial, com mais de R\$22 bilhões de faturamento em 2019. Isso representa 6,4% do faturamento global e um crescimento de 13% comparado ao ano de 2015. A expectativa é que o mercado brasileiro tenha uma expansão de aproximadamente 42,7% até 2025.

Ao serem perguntados sobre como desenvolviam suas atividades dentro das áreas em que atuam 51,08% dos egressos informaram que são profissionais autônomos, sem vínculo empregatício; a realização de plantões em clínicas é a atividade de 31,52% dos egressos; 11,95% são proprietários de clínicas ou lojas de produtos veterinários. Atividades de docência em universidades particulares e escolas técnicas são exercidas por 9,78%. Atividades técnicas em Universidades, Centros de Zoonoses, Secretarias de Saúde, Núcleos de Apoio à Saúde e Agências de Defesa Animal são desenvolvidas por 18,47%. Apenas um egresso entre os respondentes está desenvolvendo atividades de extensão junto a produtores rurais.

O tempo transcorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego tem se mostrado bem satisfatório (Figura 5). Observa-se que os egressos estão conseguindo se inserir no mercado de trabalho de forma imediata ou dentro de períodos inferiores a um ano, o que é um dado muito favorável que reflete, além da demanda existente, uma qualificação adequada do egresso.

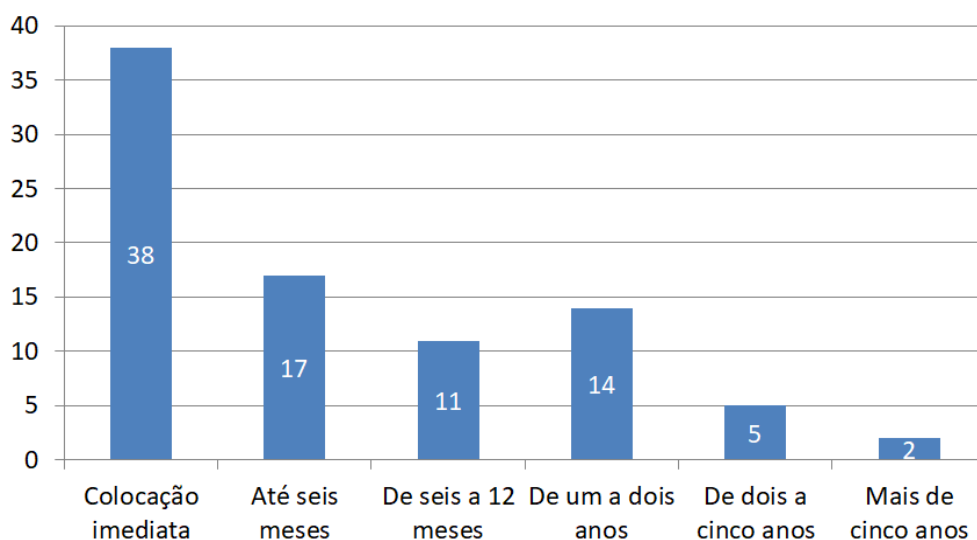


Figura 5. Tempo transcorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

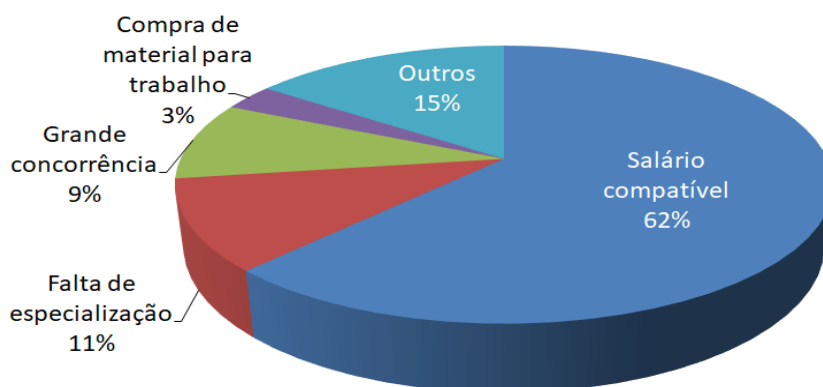


Figura 6. Principais dificuldades encontradas para inserção no mercado de trabalho identificadas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

A remuneração inadequada é a principal dificuldade vivenciada pelos egressos. Em Outras dificuldades apresentadas em menor número foram a falta de emprego compatível com área de especialização, a necessidade de experiência anterior na área, os problemas psicológicos relacionados a sua graduação, a falta de reconhecimento da profissão e pouco conhecimento em *marketing*, gerência empresarial e empreendedorismo.

Em relação a remuneração inadequada deve-se considerar que existe a questão entre tempo de experiência profissional e remuneração. O recém-formado algumas vezes deseja o mesmo salário de um profissional experiente e isso dificulta a contratação. Por outro lado, alguns empregadores se aproveitam da falta de experiência do egresso para oferecer baixos salários.

4.2 Informações sobre a formação acadêmica

Nessa seção objetivou obter informações sobre a formação acadêmica. Os egressos foram convidados a responder questões referentes ao seu desempenho nas disciplinas, o grau de satisfação com os conteúdos ministrados nas disciplinas básicas, profissionalizantes, sobre a avaliação da relação teoria/prática e das atividades práticas. Também foram questionados sobre as áreas de competências e quais desenvolveram, o seu grau de segurança em executar as atividades profissionais, percepção da interdisciplinaridade, contribuição do curso na sua capacidade de leitura, interpretação, redação e comunicação. Por fim, atribuíram notas ao desenvolvimento da capacidade de gestão e empreendedorismo e um conceito avaliando o curso. As respostas fornecidas pelos egressos estão apresentadas nas figuras de 7 a 19.

Na figura 7 está apresentada as respostas dos egressos sobre o desempenho nas disciplinas cursadas durante a graduação.

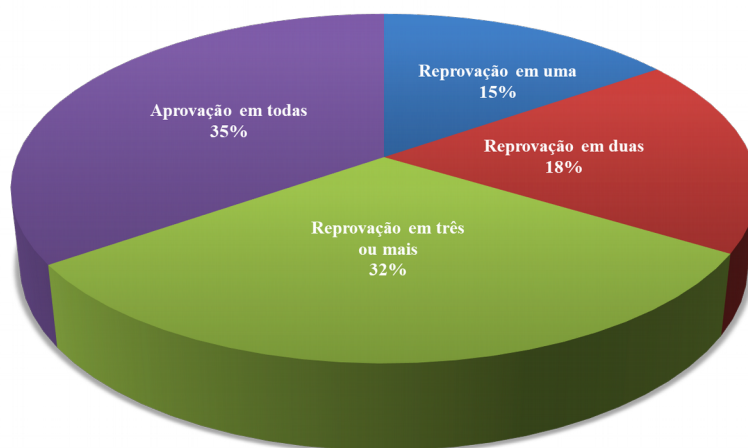


Figura 7. Desempenho nas disciplinas cursadas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Observa-se que a reprovação em componentes curriculares foi vivenciada por 65% dos egressos. As reprovações em três ou mais disciplinas por 35% dos respondentes é preocupante e merece uma atenção no Curso de Medicina Veterinária, pois de acordo com Ferreira (2016) as reprovações em um curso de graduação, embora seja um fenômeno relativamente comum nas universidades brasileiras, tem efeito negativo por desencadear a retenção, o que, em geral, aumenta o seu período de permanência na instituição e é uma das principais causas do abandono no Ensino Superior. Moura (2005) ressalta que a aprovação

nas disciplinas é um estímulo para os alunos prosseguirem nos estudos. Repetições sucessivas em disciplinas desestimulam e desmotivam os alunos para estudar; podendo torná-los indisciplinados ou apáticos às atividades universitárias.

De acordo com Brites-Ferreira *et al.* (2011) e Pereira *et al.* (2014) a reprovação não deve ser avaliada de forma isolada, mas dentro de um contexto maior que compreende não só o aluno, mas também o contexto social em que ele está inserido e a própria instituição de ensino à qual está vinculado. Ainda segundo os autores, apesar de o insucesso acadêmico estar ligado à figura do aluno, por ser ele a quem se reprova, que abandona ou tranca o curso, que demora a se formar ou obtêm resultados ruins nas avaliações, é preciso considerar uma série de fatores que contribuem para que isso ocorra. Os autores defendem que as causas podem ser agrupadas em dois grandes grupos: o primeiro deles denominado causas individuais e o outro grupo denominado de causas institucionais (incluindo os de ordem didático- pedagógica).

Cury, Silva e Oliveira (2006) trazem uma importante contribuição ao apresentar um estudo, sob o ponto de vista dos professores, sobre a evasão e a retenção nos cursos de engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Segundo os professores entrevistados, os principais motivos da reprovação e evasão são a desmotivação dos alunos, falta de domínio do conteúdo, falta de hábito de estudo, falta de integralização entre as disciplinas e o curso, excesso de créditos em que o aluno se matricula, responsabilização dos professores e outras causas. As informações apresentadas, apesar de terem sido obtidas em um estudo no curso de Engenharia, é uma realidade que se aplica a diversos cursos superiores.

As causas institucionais associadas as reprovações foram largamente discutidas por Brites-Ferreira *et al.* (2011), Pereira *et al.* (2014) e Cury, Silva e Oliveira (2006) estando relacionadas à forma como o professor ministra a disciplina, a estrutura curricular das disciplinas e os critérios de avaliação. Além disso, professores entrevistados no estudo de Cury, Silva e Oliveira (2006) citaram o fato dos professores não terem formação específica para atuarem no magistério superior, sendo esse um dos motivos pelos quais não conseguem lidar com casos em que os alunos apresentam dificuldades de aprendizado.

Para Brites-Ferreira *et al.* (2011), as instituições de Ensino Superior devem procurar encontrar estratégias para promover o sucesso escolar de seus alunos, tão logo consigam identificar os fatores que levam ao insucesso acadêmico. Segundo os autores, após a identificação dos aspectos relacionados ao insucesso acadêmico, é necessário que a instituição desenvolva um plano de intervenção no contexto do Ensino Superior, promovendo

a continuidade do sucesso e adotando estratégias de minimização do insucesso, desenvolvendo ações nos níveis institucional, contextual e individual.

Considerações importantes foram feitas por Moura (2005) no que se refere a reprovações. A autora chama a atenção para que mesmo que apenas um grupo de alunos apresente resultado não satisfatório em avaliações, antes de considerar que o problema está no próprio aluno, o professor deve questionar se a causa desse mau desempenho não estaria no seu processo de ensino, que não logrou êxito com os alunos com mais dificuldades. Pode ocorrer que seus métodos e técnicas de trabalho estejam adequados aos alunos que já apresentam uma boa base cognitiva, mas não sejam suficientemente eficazes para garantir a aprendizagem dos alunos que precisam de maior atenção e apoio.

As figuras 8, 9 e 10 apresentam, respectivamente, o grau de satisfação que os egressos atribuíram aos conteúdos ministrados nas disciplinas básicas, profissionalizantes, a avaliação da relação teoria/prática e das atividades práticas.

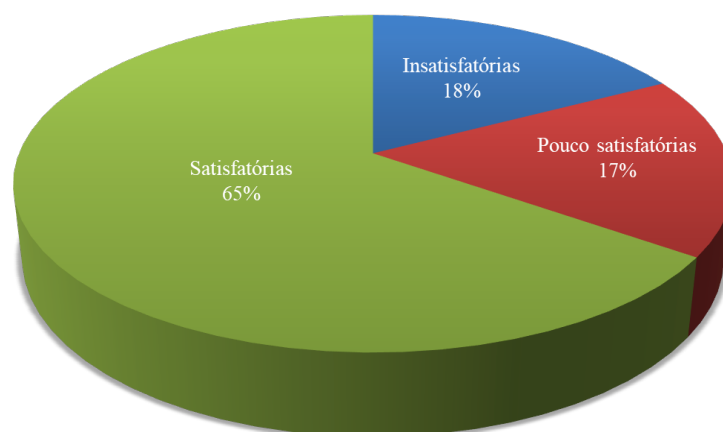


Figura 8. Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com as disciplinas básicas, Areia-Paraíba.

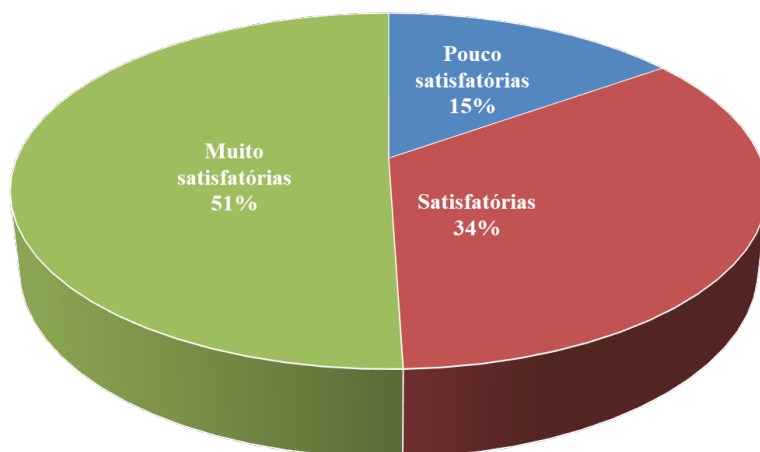


Figura 9. Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com as disciplinas profissionalizantes, Areia-Paraíba.

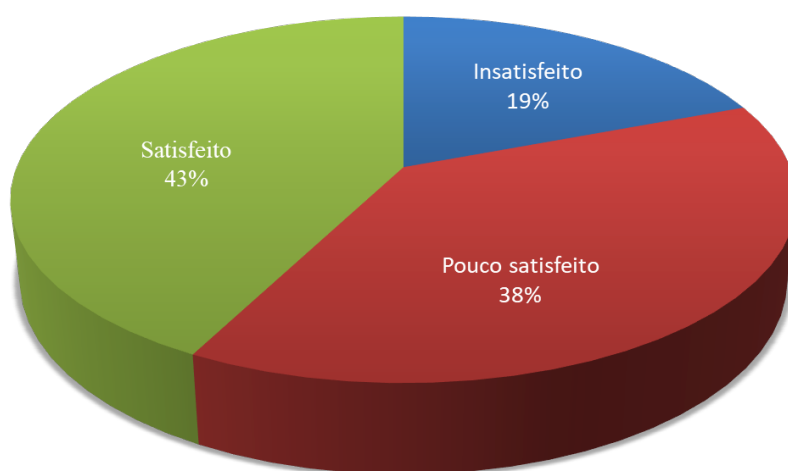


Figura 10. Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com a relação teoria/prática das disciplinas, Areia-Paraíba.

Na avaliação que os egressos fizeram sobre as disciplinas foi possível observar que 65% dos egressos estão satisfeitos com as disciplinas básicas, no entanto existe um percentual que demonstrou algum grau de insatisfação (35%), sendo importante identificar em estudo posterior os motivos, para que sejam feitas as correções necessárias na condução desses componentes curriculares. O grau de satisfação dos egressos em relação as disciplinas profissionalizantes foram maior (85%), existindo um percentual menor de insatisfação (15%).

Na avaliação da relação entre as atividades teóricas e práticas pode-se observar maior grau de insatisfação. Favarão e Araújo (2004) chamam a atenção para o fato de que na

tentativa de levar seus alunos a aprender, os professores dão maior importância ao conteúdo em si, e não à sua interligação com a situação da qual emerge, gerando, assim, a clássica dissociação entre teoria e prática.

A atividade prática em si também foi considerada insatisfatória em quantidade e qualidade por 33,7% dos egressos; 65,30% classificaram como sendo insatisfatória no aspecto quantidade ou qualidade e 26,53% consideraram satisfatórias.

As figuras de 11 a 14 apresentam as áreas que os egressos consideraram que desenvolveram competências, as competências que desenvolveram, a segurança em relação à prática profissional e a percepção que tiveram sobre a interdisciplinaridade no Curso de Medicina Veterinária.

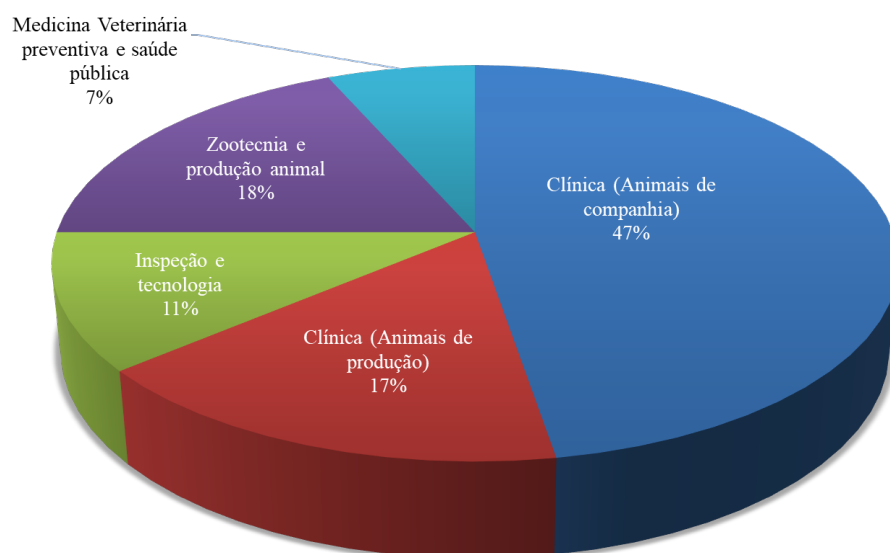


Figura 11. Áreas que os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, consideraram que desenvolveram competências, Areia-Paraíba.

Dois egressos consideraram que desenvolveram competências na área de Patologia Veterinária, não fazendo a opção por marcar as competências conforme apresentadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. A opção de egressos em identificar áreas pontuais de competências e demonstra que há uma tendência a especializações durante a graduação, mesmo que as Diretrizes Curriculares Nacionais apontem para a formação generalista. Observa-se que um maior número de egressos assinalaram que desenvolveram competências na área de Clínica de Animais de Companhia (47%), o que está de acordo com os resultados obtidos e apresentados na Figura 4. A competência na área favorece a busca por desenvolver atividades na área e facilita a inserção no mercado de trabalho.

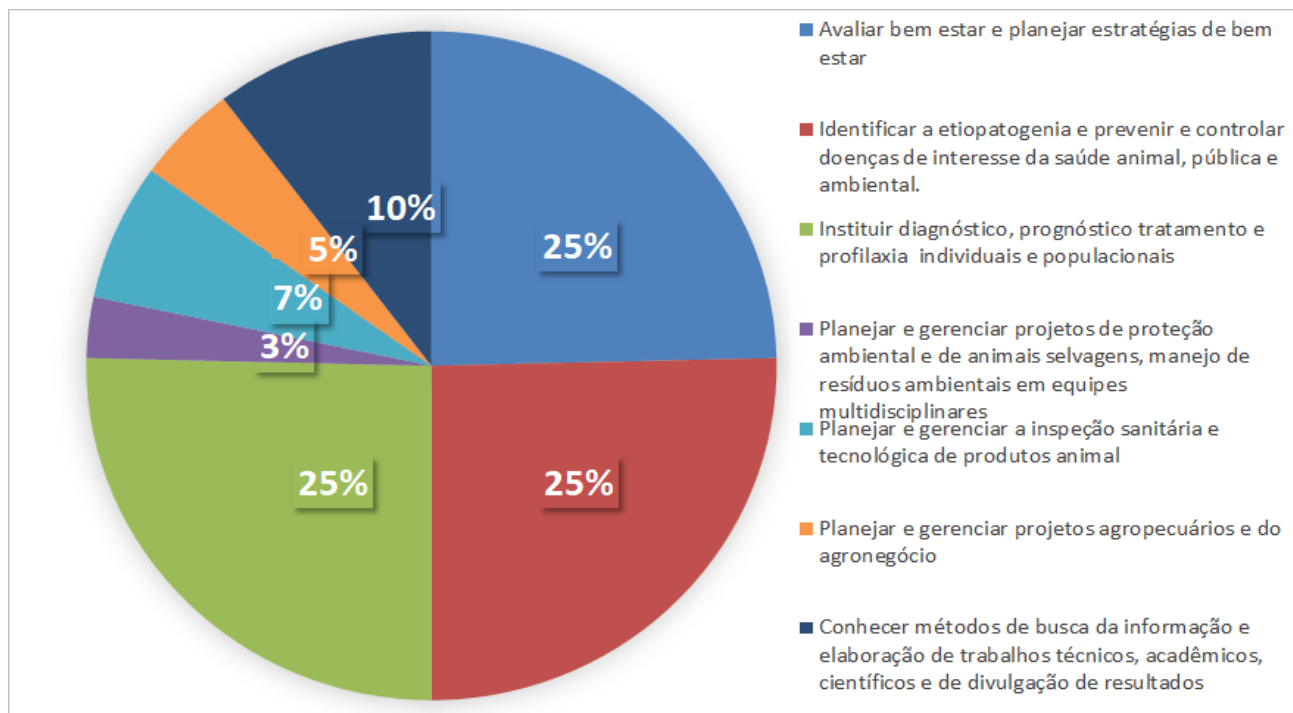


Figura 12. Competências desenvolvidas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

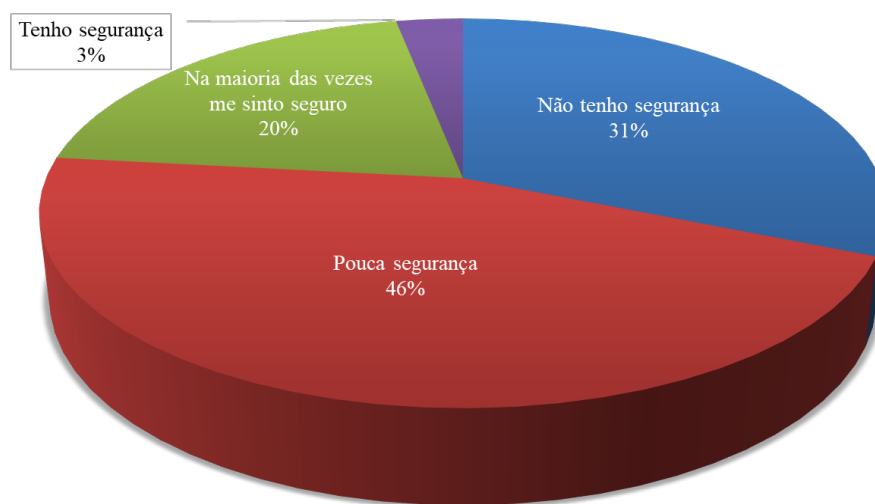


Figura 13. Grau de segurança dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em executar as atividades profissionais, Areia-Paraíba.

Na análise da Figura 11 é possível observar que em todas as cinco áreas apresentadas houve egressos assinalando que desenvolveram competências, apesar de se identificar grandes variações nos percentuais nas áreas, destacando-se a área de Clínica de Animais de

Companhia, onde 47% dos respondentes se consideraram competentes. Um percentual bem inferior de egressos (7%) considerou que desenvolveu competências nas áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Tecnologia e Inspeção, sinalizando que é necessário que sejam identificados os motivos para esse baixo percentual e que sejam delineadas ações para melhorias, principalmente ao se considerar a importância do Médico Veterinário no contexto da saúde única.

Ao se detalhar que tipo de competência desenvolveram dentro das diversas áreas os resultados apresentados na Figura 12 demonstram que os egressos não estão, de uma forma geral, se considerando competentes no planejamento e gestão, independente da área.

Um aspecto que chamou a atenção foi que apesar dos egressos terem assinalado que desenvolveram competências, inclusive identificando que tipos de competências desenvolveram (Figura 12), ao se analisar as respostas da Figura 13 observa-se que 77% responderam que tem algum grau de insegurança em desempenhar as atividades profissionais, o que sugere que eles se apropriaram de conhecimentos, mas não das habilidades necessárias às práticas profissionais (o saber fazer). Apenas 3% dos egressos consideraram que se sentiam seguros no desenvolvimento das atividades profissionais. Carbone *et al.* (2005) conceitua competência como sendo uma combinação de conhecimentos, habilidades e atitudes aplicadas a um contexto prático. A palavra-chave desse conceito é combinação. O conhecimento se refere ao saber o que fazer, a habilidade está relacionada ao saber como fazer e a atitude ao querer fazer.

No texto que fundamentou a construção das Novas Diretrizes Curriculares de Medicina Veterinária (BRASIL, 2019) na área da saúde, o tema da competência profissional tem ocupado um espaço cada vez mais expressivo e relevante, haja vista a crescente demanda da sociedade por uma maior responsabilidade social, por parte das instituições formadoras e dos próprios profissionais. Nesse contexto, fica evidente a necessidade de inserir os alunos desde o início do curso em cenários da prática profissional, com a realização de atividades educacionais que promovam o desenvolvimento capacidades em ação.

Para viabilizar essa inserção se faz necessária uma estreita parceria entre a academia e os campos de prática profissional. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem ocorrerá pela reflexão e teorização a partir de situações práticas. Nessas situações reais de práticas, também são considerados elementos constitutivos da competência, a responsabilização e o vínculo desenvolvido pelos estudantes com os animais, com as equipes de trabalho e a avaliação dos serviços prestados. É importante que no Curso de Medicina Veterinária da UFPB seja pensado como intensificar as situações de ensino em cenários de

prática profissional, especialmente nas áreas em que um percentual menor de egressos considerou ter desenvolvido competências.

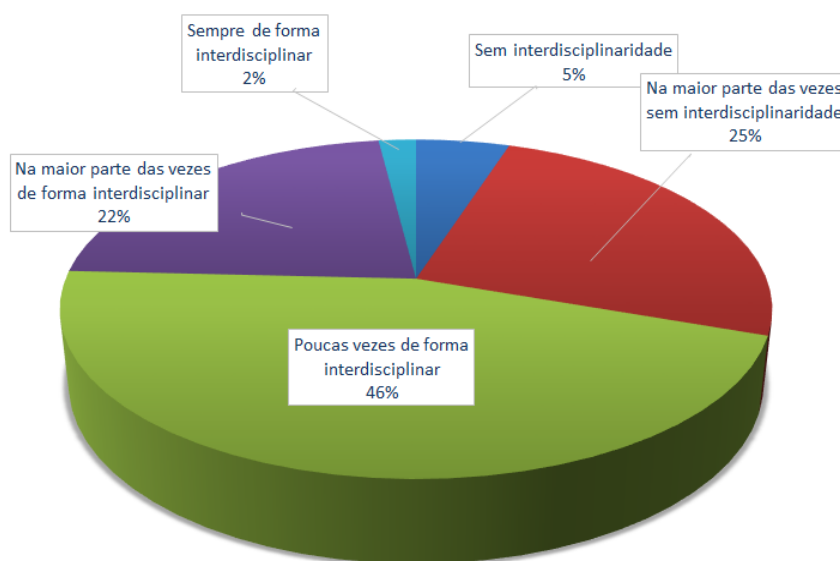


Figura 14. Percepção dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 sobre a interdisciplinaridade durante a graduação, Areia-Paraíba.

Ao se analisar a figura 14 é possível identificar que a interdisciplinaridade vem sendo pouco praticada no Curso de Medicina Veterinária na UFPB. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais da medicina Veterinária no seu Art. 9º orienta que o Curso de Graduação em Medicina Veterinária deverá contemplar em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), além da clara concepção do curso, com suas peculiaridades, seu currículo e sua operacionalização aspectos como as formas de realização da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, dessa forma é necessário que na nova proposta pedagógica do curso seja dada uma maior atenção a interdisciplinaridade.

Favarão e Araújo (2004) chamam a atenção para a necessidade dos currículos das universidades proporcionarem a interdisciplinaridade, a partir da priorização dos conteúdos elementares e da eliminação da repetitividade. Quando o currículo não possibilitar isso, o educador deve ter postura ou atitude criativa e de exploração no planejamento e na sala de aula. Não se trata de propor a eliminação de disciplinas, mas sim de criação de movimentos que propiciem o estabelecimento de relações entre elas, tendo como ponto de convergência a ação que se desenvolve num trabalho cooperativo e reflexivo.

Conforme Piletti (1986) o diálogo entre as disciplinas é uma condição primordial para a formação integral. A intenção da interdisciplinaridade não é retirar o valor das disciplinas,

mas sim desenvolvê-las o suficiente para que ocorra articulação com as outras, formando um círculo do conhecimento em busca do conhecimento. Quando o indivíduo se lançar ao universo interdisciplinar, vai enfrentar, os obstáculos e os hábitos de pensar de modo fragmentado e simples, durante a busca constante por uma visão global da realidade.

Na opinião de Fazenda (1993) as disciplinas, muitas vezes, são tidas como obstáculos para implementação da interdisciplinaridade e incluem dentre outros fatores a uma acomodação pessoal e coletiva, e o medo de perder o prestígio pessoal, pois a interdisciplinaridade leva ao anonimato – o trabalho individual anula-se em favor de um objetivo maior – o coletivo. A possibilidade de eliminar tais barreiras resulta em uma motivação que liberta as instituições da inércia. No entanto, a autora considerou que mais difícil que transformar as estruturas institucionais é transformar as estruturas mentais. De acordo com Lück (1998) o professor que busca desenvolver um trabalho interdisciplinar precisa ser reflexivo, avaliar suas atitudes e ações, possuir conhecimentos de processos de ensino-aprendizagem e estar em um processo contínuo de autoformação.

Em relação a pergunta feita sobre o grau de satisfação com as oportunidades de aprendizagem extrassala de aula observou-se que 60% dos egressos as classificaram como satisfatória, 29% pouco satisfatórias e 11% insatisfatórias. Dessa, forma pode-se inferir que nesse aspecto o curso vem apresentando diversas possibilidades aos graduandos. De fato, é do conhecimento de todos a intensa participação dos docentes em atividades de monitoria, iniciação científica e projetos de extensão. Além disso, há uma participação também importante de alunos do curso em projetos de pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal do Centro de Ciências Agrárias.

As respostas fornecidas pelos egressos ao serem perguntados sobre a melhoria que a graduação lhes proporcionou na capacidade de leitura, interpretação e redação; na capacidade de comunicação; raciocínio lógico e iniciativa e no desenvolvimento da capacidade de gestão e empreendedorismo estão demonstradas, respectivamente, nas figuras 15 a 19.

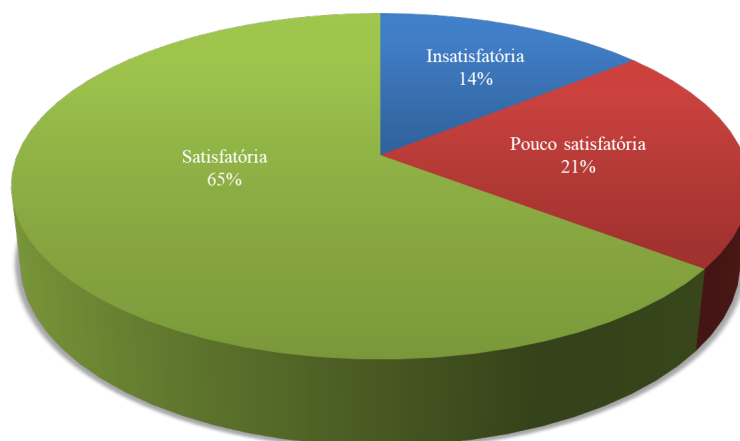


Figura 15. Grau de satisfação atribuído pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 com a contribuição do curso na melhoria da sua capacidade de leitura, interpretação e redação, Areia-Paraíba.

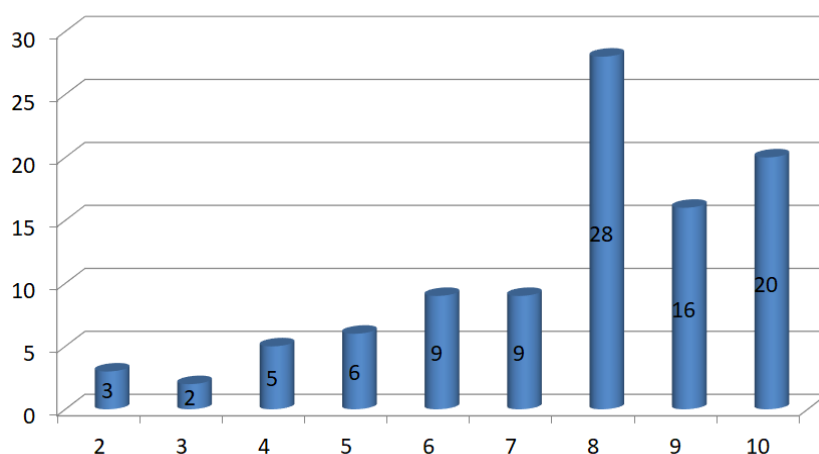


Figura 16. Notas atribuídas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em relação a melhoria da sua capacidade de comunicação, Areia-Paraíba.

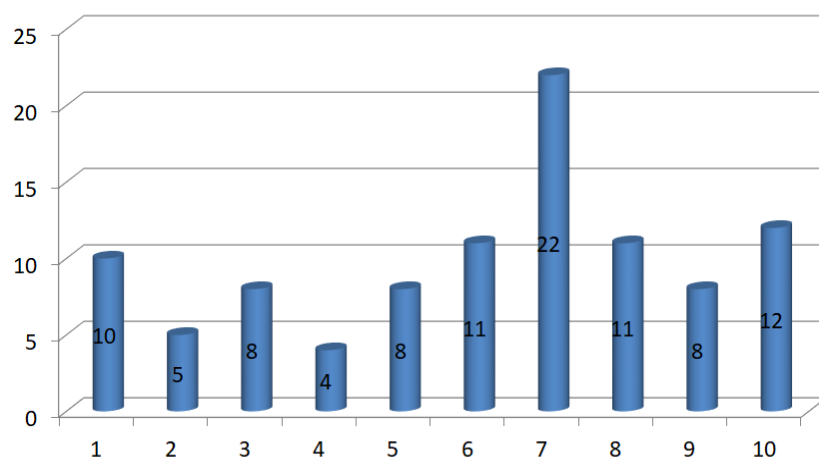


Figura 17. Notas atribuídas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em relação a melhoria do seu raciocínio lógico e iniciativa, Areia-Paraíba.

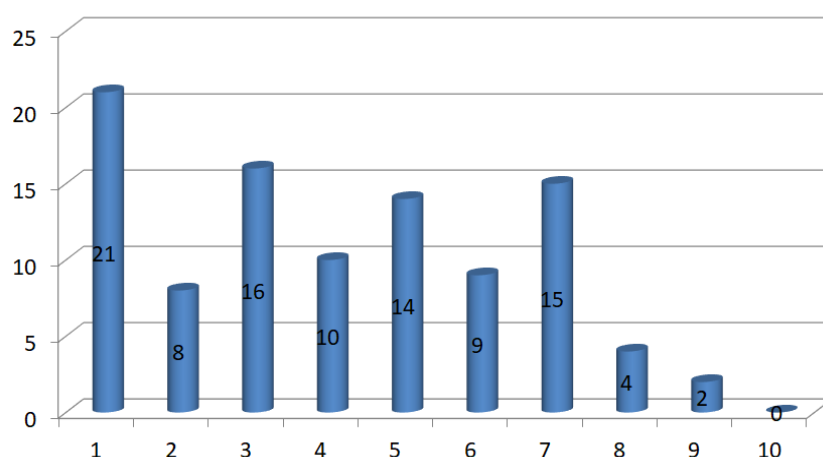


Figura 18. Notas atribuídas pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 em relação ao desenvolvimento da capacidade de gestão e empreendedorismo, Areia-Paraíba.

Os dados apresentados demonstraram que a maioria dos egressos consideraram que o curso lhes proporcionou melhorias nas capacidades de leitura, interpretação e redação, comunicação. No que se refere ao desenvolvimento da capacidade de raciocínio lógico e iniciativa observa-se uma maior dispersão nas notas atribuídas pelos egressos. É importante que essas capacidades sejam desenvolvidas de forma que uma parte significativa de egressos as considerem satisfatórias, pois esses atributos estão incluídos nas competências gerais das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária (DCNs).

Em relação ao desenvolvimento da capacidade de gestão e empreendedorismo os resultados foram menos satisfatórios, pois 70,4% (69/98) dos respondentes atribuíram notas entre 1 a 5. Observa-se que há coerência desse resultado com os apresentados na figura 12, onde os egressos não consideraram que desenvolveram competências nessa área. Atualmente, a matriz curricular do Curso de Medicina Veterinária apresenta pouca ênfase nesse aspecto. É importante identificar os motivos dessa avaliação e buscar correções, pois a administração e o gerenciamento compõem as competências gerais do Médico Veterinário nas novas DCN. De acordo com o referido documento os médicos veterinários devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração da força de trabalho, dos recursos físicos materiais e de informação. Devem também estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças em equipes de saúde.

Carvalho e Zuanazzi (2003) observam que a disciplina de empreendedorismo tem sido introduzida no Ensino Superior, sendo necessário que sejam definidos quais são os seus

objetivos e para quem está sendo ministrada, pois conhecer o aluno e saber quais são as suas expectativas são importantes para a efetividade do ensino. Segundo Nunes e Mello (2018) é importante que a inclusão do empreendedorismo no Ensino Superior assuma um caráter de dupla dimensão, envolvendo aspectos técnicos e atitudinais. É relevante mostrar para o aluno a importância de desenvolver o empreendedorismo para si e o quanto essa mudança de mentalidade pode levar ao amadurecimento pessoal, profissional e desenvolvimento da sociedade onde atua.

Na figura 19 apresenta-se o conceito que os egressos atribuíram ao Curso de Medicina Veterinária da UFPB, onde pode-se observar que a grande maioria avaliou o curso de forma muito positiva.

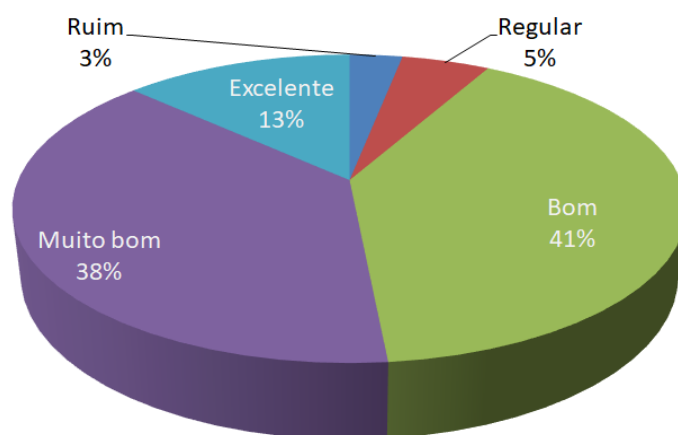


Figura 19. Conceito atribuído ao Curso de Medicina Veterinária da UFPB pelos egressos do formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Observa-se na Figura 19 que 92% dos egressos classificaram o Curso de Medicina Veterinária da UFPB como sendo entre bom a excelente. Esse resultado demonstra um pouco de contradição, pois alguns aspectos, que podem inclusive impactar nas suas atividades profissionais, foram alvo de uma avaliação pouco satisfatória pelos egressos, a exemplo da pouca interdisciplinaridade, a insegurança no desenvolvimento das suas atividades profissionais e desenvolvimento de algumas competências específicas e gerais do Médico Veterinário.

4.3 Educação continuada e qualificação profissional

Na seção referente a educação continuada e qualificação profissional os egressos foram perguntados sobre realização de pós-graduação e motivo pelo qual realizou, nível de qualificação atual e critério de escolha da área para especialização. Questionamentos também foram feitos sobre o seu interesse em se manter atualizado, se acompanhava notícias e eventos promovidos pela UFPB e, por fim, se buscava auxílio junto a universidade quando se deparava com problemas mais complexos na sua atividade profissional. As respostas obtidas estão apresentadas nas figuras 20 a 28.

Os resultados demonstram que a maioria dos egressos realizaram pós-graduação (Figura 20), sendo a consolidação da formação acadêmica o principal motivo apresentado (Figura 21). Residências e outras especializações *Lato Sensu* são os níveis de qualificação mais frequentes dos egressos (Figura 22). O critério de escolha da área de qualificação foi principalmente as preferências pessoais (Figura 23).

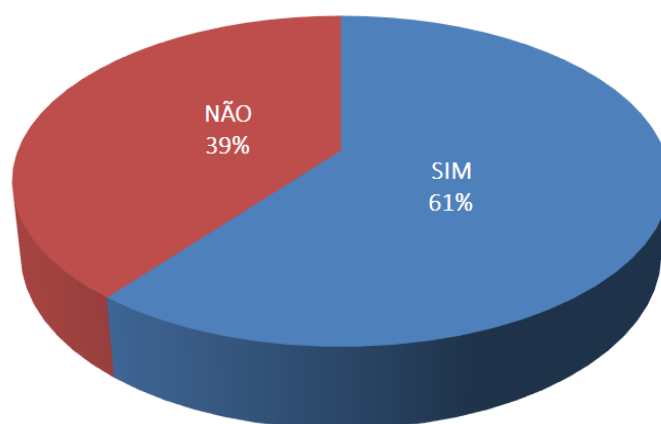


Figura 20. Porcentagem de egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, que realizaram pós-graduação, Areia-Paraíba.

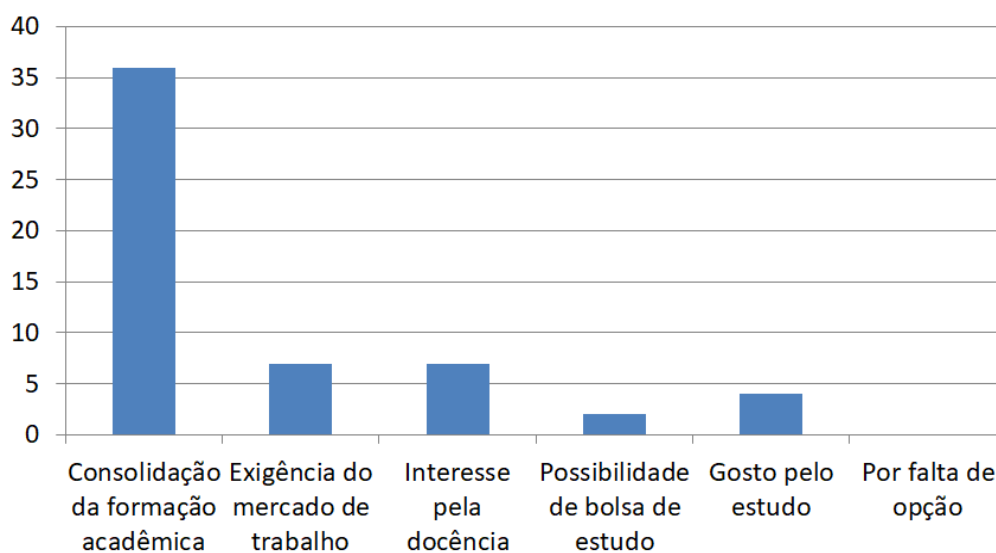


Figura 21. Principais motivos apresentados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, para realização de pós-graduação, Areia-Paraíba.

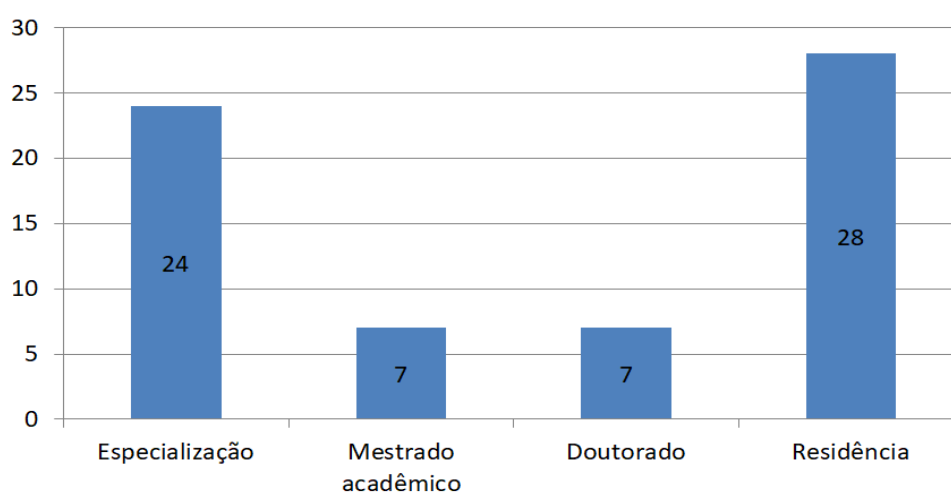


Figura 22. Nível de qualificação atual dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

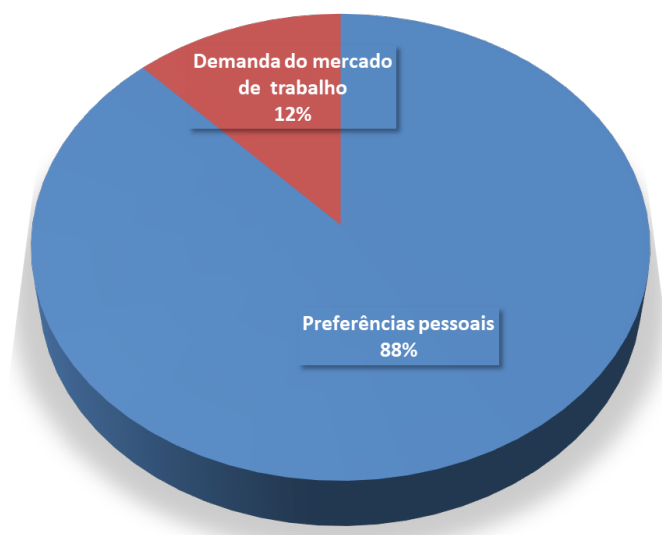


Figura 23. Critério de escolha da área de qualificação apresentado pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

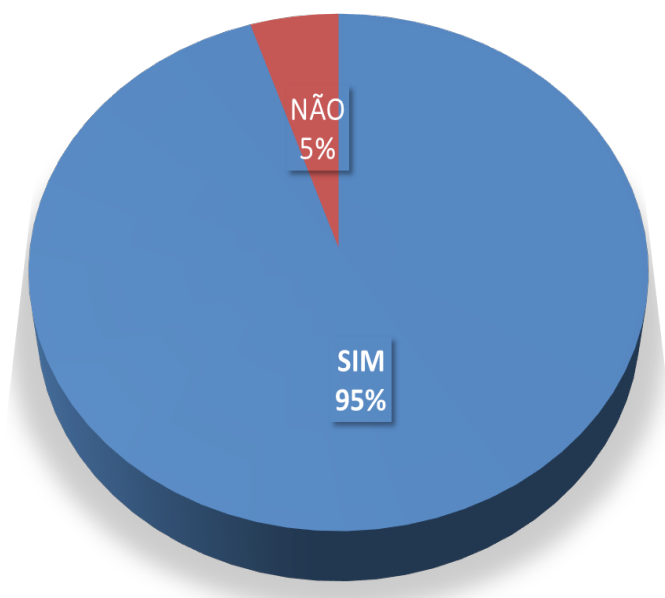


Figura 24. Percentual de egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, que buscam se manter atualizados, Areia-Paraíba.

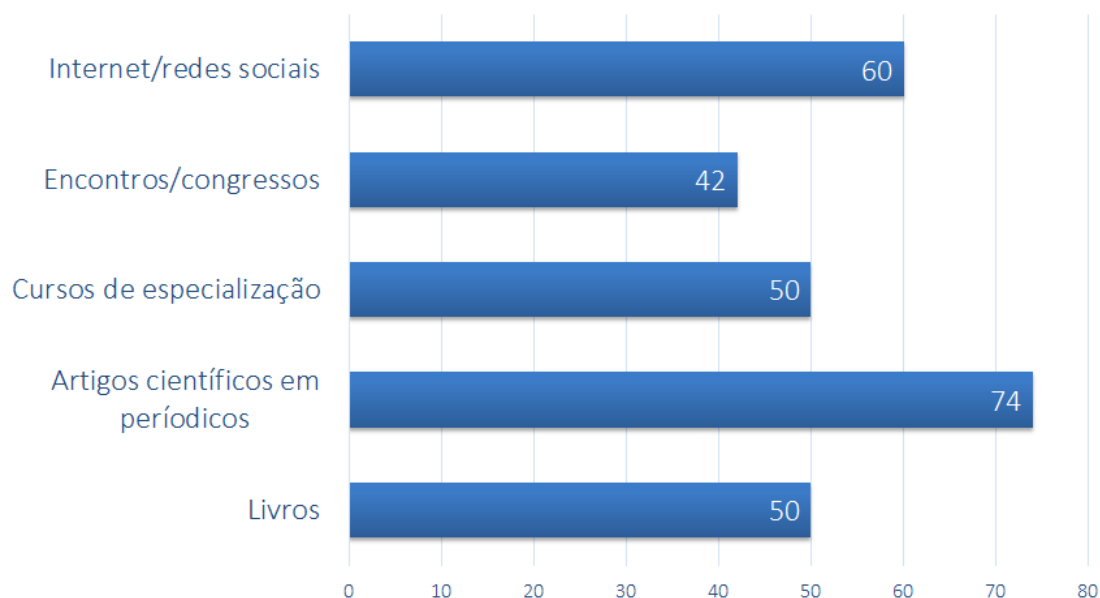


Figura 25. Principais meios de atualização utilizados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Na Figura 24 é possível observar que quase a totalidade dos egressos buscam se manter atualizados, sendo o acesso a periódicos e as redes sociais as principais formas de atualização (Figura 25). Esse ponto pode ser considerado muito positivo pois demonstra o interesse e busca pelo “continuar aprendendo”. Seria muito importante avaliar a possibilidade do egresso continuar tendo acesso à Biblioteca Virtual, uma vez que os periódicos foram apontados como a principal forma de atualização. Observa-se também que as redes sociais vêm sendo utilizadas pelos egressos.

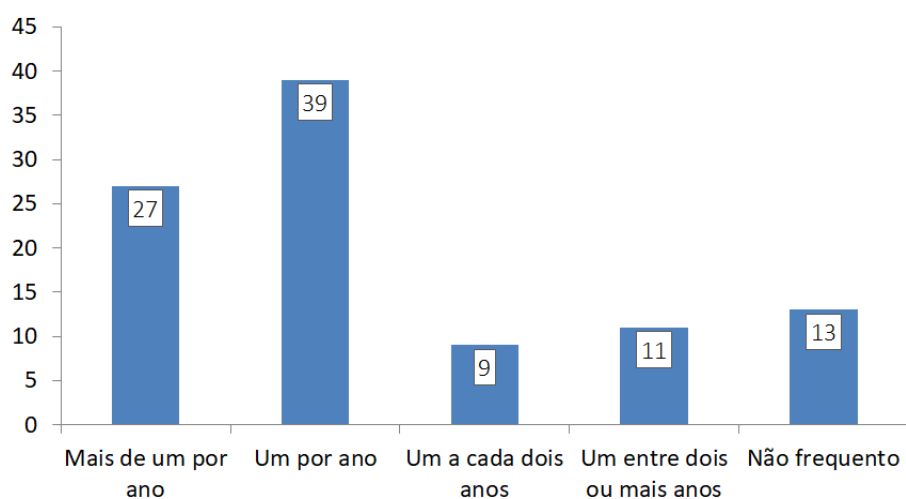


Figura 26. Frequência de participações dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, em congressos e encontros, Areia-Paraíba.

Nos resultados apresentados na Figura 26 pode-se observar que 67,3% dos egressos buscam participar de um evento ou mais de um por ano, o que reforça o interesse dos egressos se manterem atualizados.

Na figura 27 estão apresentados os percentuais de egressos que acompanham notícias e eventos promovidos pela UFPB, podendo-se observar que 62% responderam que raramente acompanham ou não acompanham. A busca de informações para auxílio diante de problemas mais complexos na atividade profissional também não é uma prática regular dos egressos (Figura 28). Esses resultados demonstram que os respondentes não mantêm fortes relações com a instituição após a sua formação.

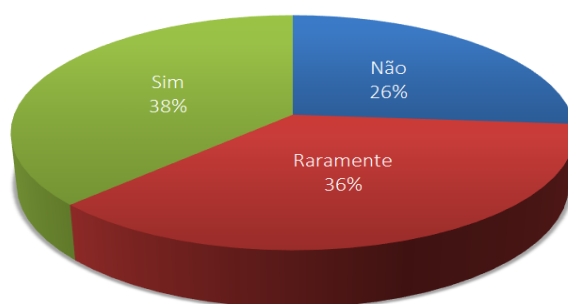


Figura 27. Frequência do acompanhamento, pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, das notícias e eventos promovidos pela UFPB, Areia-Paraíba.

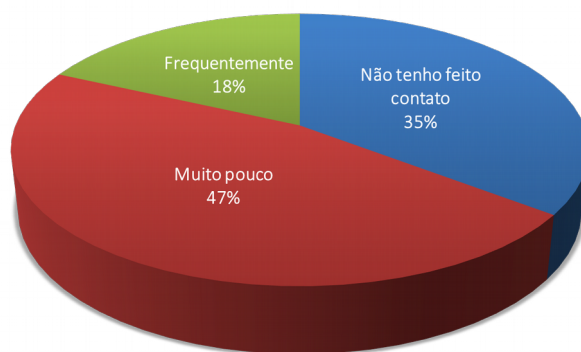


Figura 28. Frequência pela busca de auxílio na instituição pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 para suas atividades profissionais, Areia-Paraíba.

4.4 Avaliação da prática docente

Na avaliação da prática docente solicitou-se aos egressos que avaliassem o uso de metodologias diversificadas de ensino, capacidade didática, atividades avaliativas, nível de atualização e estímulo dado aos discentes para participação em programas institucionais e eventos. Os resultados da avaliação da prática docente estão apresentados nas figuras 29 a 34.

As metodologias de ensino diversificadas vêm sendo pouco utilizadas, pois 65% dos egressos afirmaram que os docentes não utilizaram ou utilizaram muito pouco (Figura 29).

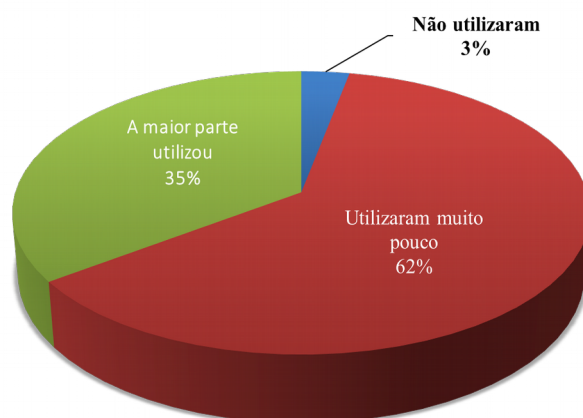


Figura 29. Porcentagem de docentes que utilizaram metodologias de ensino diversificadas segundo os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

No PPC atualmente vigente no Curso de Medicina Veterinária não é dado ênfase ao uso de metodologias de ensino diversificadas, sendo necessário que em um novo PPC novas metodologias sejam discutidas, incluindo as metodologias ativas de aprendizagem, devido a importância dessas e a necessidade de adequação as novas DCNs, que apontam fortemente nessa direção.

O uso de exemplos e exercícios para facilitar a aprendizagem também foi frequente entre os docentes (Figura 30).

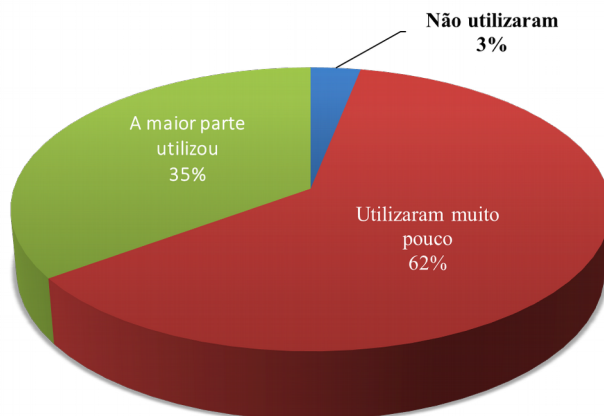


Figura 30. Percentual de docentes que utilizaram exemplos e exercícios com o intuito de facilitar o aprendizado segundo os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Em resposta à pergunta sobre a capacidade didática dos docentes 70% dos discentes a classificaram entre satisfatória a muito satisfatória e 30% entre pouco satisfatória a muito insatisfatória. Nota-se que existe nessa avaliação alguns aspectos contraditórios, pois, conforme apresentado nas figuras 29 e 30, algumas práticas que, normalmente, deveriam ser identificadas em um docente, como usar metodologias diversificadas de ensino e trabalhar os conteúdos em sala para fixação da aprendizagem, foram identificadas como não sendo realizadas. Essa análise demonstra que os discentes consideram a capacidade de transmitir o conteúdo e informações como sendo o principal critério para determinar a capacidade didática de um docente.

Em relação as atividades avaliativas 83% dos egressos demonstraram que estavam satisfeitos a muito satisfeitos com os métodos de avaliação utilizados (Figura 31) e 86% classificou o nível de exigência das avaliações entre alto a muito alto (Figura 32).

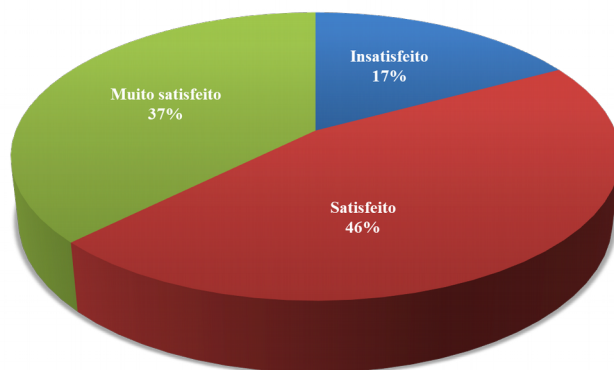


Figura 31. Grau de satisfação dos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, com as atividades avaliativas, Areia-Paraíba.

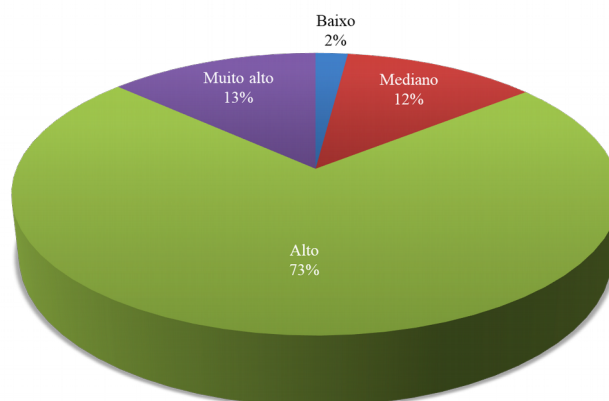


Figura 32. Níveis de exigência dos docentes nas atividades avaliativas segundos os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020 ao Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia-Paraíba.

Até onde vai nosso conhecimento os métodos avaliativos utilizados pela maioria dos docentes é a prova escrita, não sendo frequente o uso de metodologias diversificadas de avaliação, que permitiriam avaliar diferentes aspectos do discente. O desconhecimento de outras práticas avaliativas ou o desinteresse por outros métodos de avaliação, que possam demandar maior dedicação e empenho podem, possivelmente, justificar as respostas dos discentes, mas são apenas considerações, sendo importante em outra avaliação fazer um estudo mais detalhado sobre o assunto. Além disso, apesar dos discentes se mostrarem satisfeitos com os métodos avaliativos é importante que os docentes procurem diversificar as avaliações.

No que se refere a prática de discussão das avaliações, em sala ou de forma individual, apenas 35% dos egressos disseram que a maior parte dos docentes realiza e 65% informaram que os docentes pouco discutem ou não discutem as avaliações.

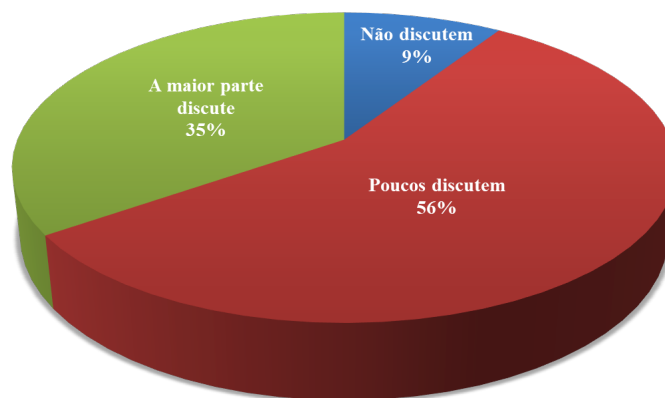


Figura 33. Prática de discussão das avaliações pelos docentes do Curso de Medicina Veterinária da UFPB segundo os egressos formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

A importância de se discutir as avaliações é conhecida por todos os docentes, porém conforme demonstrado pelos egressos vem sendo pouco utilizada. Observa-se também que, quando realizada, a sua contribuição para o aprendizado não foi considerada plenamente satisfatória como seria esperado. Foi informado por 54% dos discentes que na maioria das vezes a discussão contribuiu, 39% que contribuiu pouco ou não contribuiu e 7% consideraram que contribuiu. Essa avaliação pode estar relacionada ao fato de que os docentes geralmente discutem as avaliações de forma rápida, no início de uma aula e antes de apresentar novos conteúdos, e os discentes estão mais interessados em identificar possíveis erros de correção do que aproveitar o momento como sendo de aprendizagem.

Gatti (2003) ressaltou a importância de apresentar para os alunos, o mais cedo possível, os resultados das avaliações e oportunizar uma discussão, apresentando os motivos das questões estarem corretas ou incorretas, o raciocínio necessário a cada questão e os principais problemas de compreensão da matéria. Esse procedimento esclarecerá dúvidas e lacunas de aprendizagens anteriores e permitirá preparar os alunos para avaliações posteriores. Ainda segundo a autora sem a adoção dessa prática o professor estará ensinando no escuro, sem saber em que alicerce está levantando a parede.

Ao serem indagados sobre qual a percepção que tinham sobre o grau de atualização dos docentes, 65% dos egressos informaram que a maioria estava atualizada, 31% que um número reduzido estava atualizado e 4% que todos estavam atualizados. A qualificação do corpo docente do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, onde a totalidade tem doutorado justifica a percepção dos egressos.

A Figura 34 demonstra o grau de satisfação dos egressos com os estímulos recebidos dos docentes para que participassem de programas institucionais e eventos.

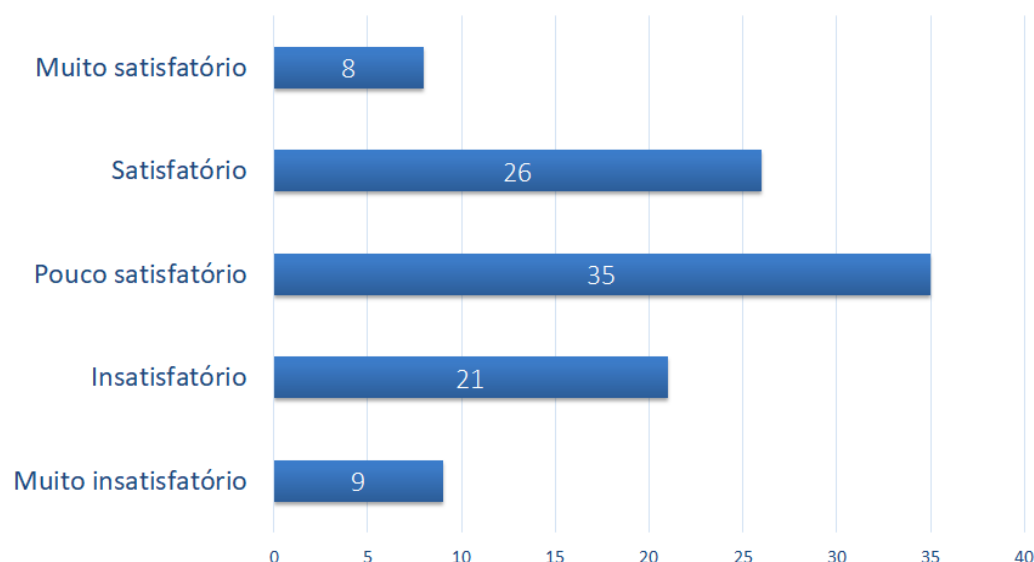


Figura 34. Grau de satisfação pelos egressos, formados entre 2013 e 2020, com os estímulos recebidos dos docentes para participação em programas institucionais e eventos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia-Paraíba.

Na Figura 34 ficou demonstrado que há egressos insatisfeitos com os estímulos recebidos dos docentes para a participação em eventos e programas institucionais. Apesar de nesse estudo não ter sido realizada pergunta ao egresso sobre os motivos da insatisfação, atualmente no Curso de Medicina Veterinária os alunos comentam (informações pessoais) que mesmo sendo os programas divulgados pela instituição sentem falta da divulgação pelo docente. Acrescentam ainda que muitas vezes sabem de processos seletivos por colegas, após a seleção ter sido realizada. Também relatam que desconhecem qual atividade os docentes estão desenvolvendo nos seus projetos de extensão e pesquisa. A maior participação dos docentes na divulgação poderia incluir um maior número de discentes nos processos seletivos e nas atividades.

4.6 Autoavaliação

Na autoavaliação os egressos foram convidados a responder questões sobre sua assiduidade e pontualidade, a participação em sala, se tinham a prática de se ausentar da sala durante a aula e motivos associados e se realização de atividades em sala não relacionadas a aula. Foi também solicitado que se avaliassem em relação ao estudo prévio dos assuntos que seriam ministrados, momento em que estudava os conteúdos após a aula e se buscavam adquirir conhecimentos além dos apresentados em sala. Solicitou-se ainda que apresentassem os motivos de reprovações em disciplinas, motivos que atribuíam as reprovações repetidas em uma mesma disciplina e o uso da biblioteca virtual. Por fim, tiveram a oportunidade de informar sobre relacionamento com discentes e docentes e atribuir uma nota ao seu desempenho na graduação.

No quesito assiduidade e pontualidade 88% os egressos se consideraram assíduos e pontuais. Em relação a participação em sala 35% avaliaram como satisfatória, 23% satisfatória a maior parte das vezes e 42% pouco satisfatória.

A prática de sair da sala durante o desenrolar da aula foi confirmada por 40% dos egressos, sendo os motivos apresentados na Figura 45.

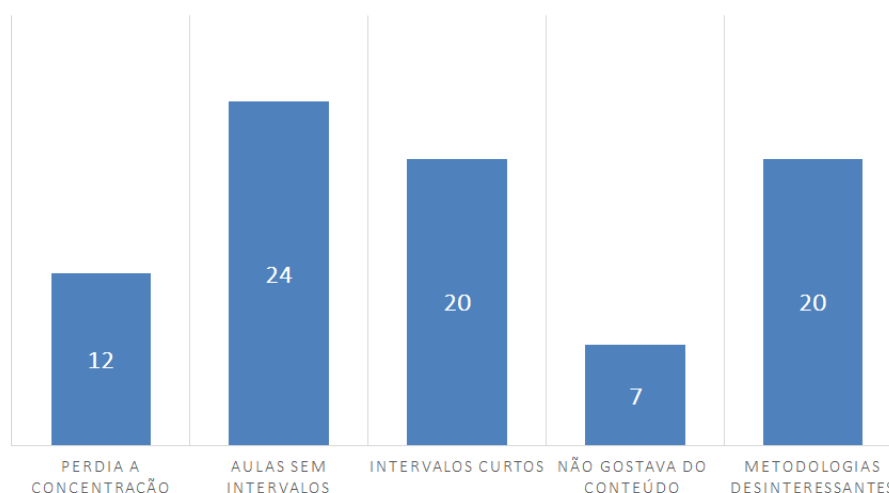


Figura 35. Principais motivos associados a prática de sair da sala durante o desenrolar da aula apresentados pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Além das justificativas demonstradas na Figura 35, um número menor de egressos justificou que saía para se alimentar.

Um percentual importante de egressos (75%) informou que realizava atividades não relacionadas as aulas que estavam sendo ministradas, sendo 66% com menor intensidade e 9% em todas as aulas.

A prática de não estudar previamente os conteúdos a serem ministrados foi reconhecida por 84% dos egressos, sendo os motivos apresentados na Figura 36.

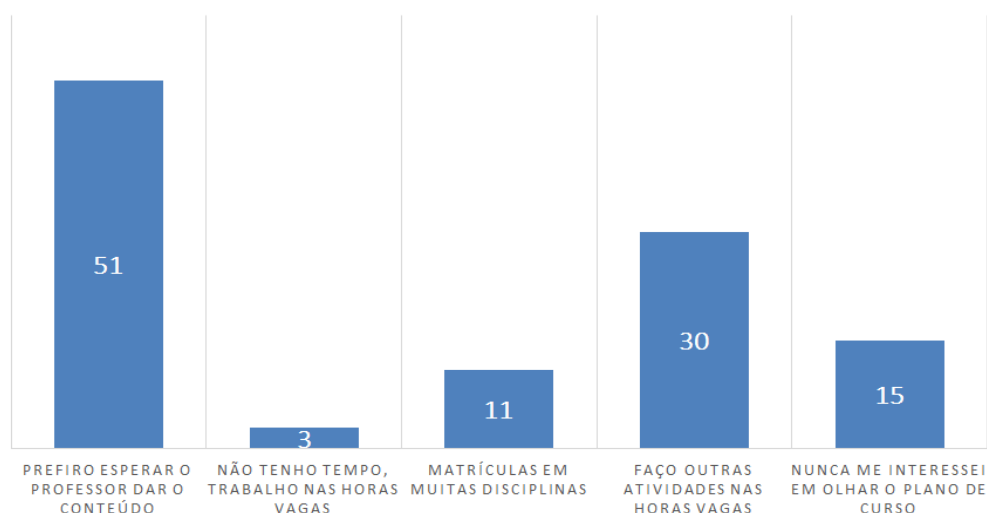


Figura 36. Motivos pelos quais os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, não estudavam os conteúdos antes de serem ministrados pelos docentes, Areia-Paraíba.

Na Figura 37 estão apresentadas as respostas dos egressos sobre o momento em que estudavam os conteúdos após esses serem ministrados.

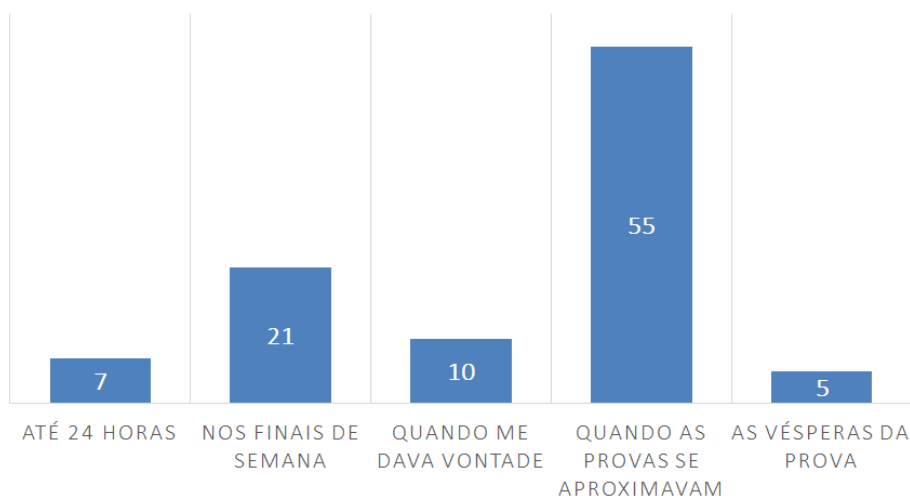


Figura 37. Momento em que os egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB, formados entre 2013 e 2020, estudavam os conteúdos após serem ministrados pelos docentes, Areia-Paraíba.

A busca por adquirir conhecimentos além dos apresentados em sala foi reconhecida por um número significativo de egressos (73%).

Na análise das respostas da seção de autoavaliação ficou claro que os egressos se autoavaliaram de forma muito franca, pois reconheceram uma série de comportamentos que precisam ter os seus motivos identificados, como sair de sala durante as aulas, realizar em sala atividades não relacionadas a aula, não estudar previamente os conteúdos e estudar apenas quando as provas se aproximavam.

A falta de intervalos e metodologias de aulas desinteressantes foram os principais motivos apresentados para justificar o comportamento de ficar saindo da sala de aula. Em relação a falta de intervalos nas aulas seria importante que fosse discutido no âmbito do Curso de Medicina Veterinária a importância da realização desses. A duração e o currículo mínimo dos cursos de Ensino Superior (Lei nº 4.024/61) consagrou como duração da hora-aula o tempo de cinquenta (50) minutos, com um intervalo de dez (10) minutos, para descanso dos alunos, entre uma hora-aula e outra. A partir desse tempo de duração da hora-aula, foram fixados os currículos mínimos dos diversos cursos de graduação.

Em relação as respostas referentes ao estudo prévio dos conteúdos, observa-se uma postura passiva dos discentes, que ainda atribuem somente ao professor a responsabilidade de lhes apresentar os conteúdos. É necessário que o discente compreenda que deve ter uma postura mais ativa em relação ao seu processo de aprendizagem. A mudança desse comportamento passivo do aluno só acontecerá se os docentes compreenderem que atualmente seria mais significativo que eles adotassem metodologia ativas de ensino e passassem a ser mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem, pois hoje o conhecimento está disponibilizado de diversas formas.

As respostas referentes aos motivos de reprovações em disciplinas estão apresentadas na figura 38 e os motivos de reprovações consecutivas em uma mesma disciplina estão demonstrados na Figura 39.

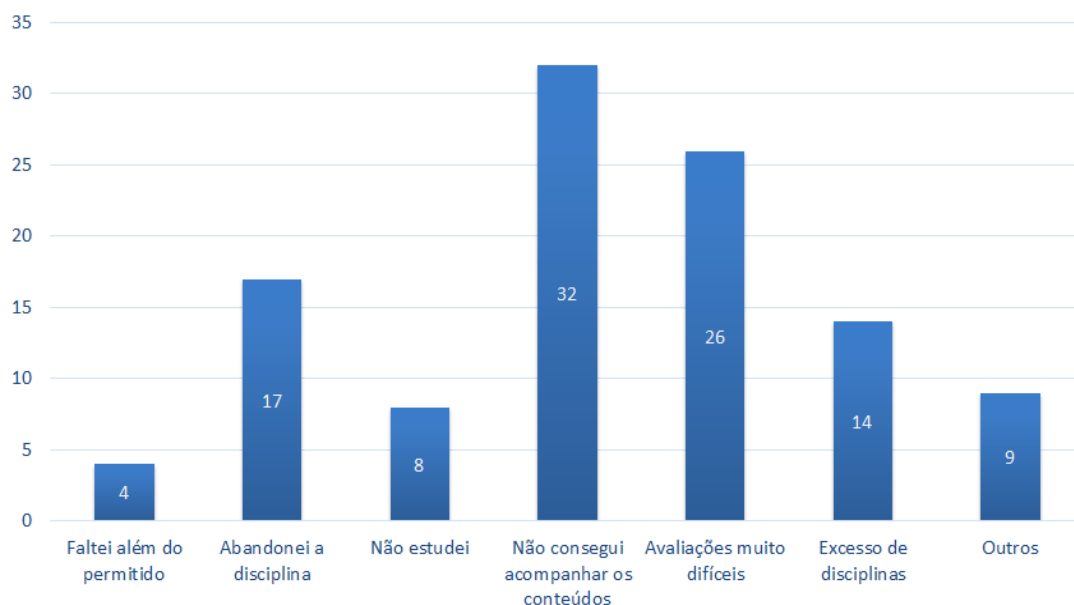


Figura 38. Principais motivos de reprovações em disciplinas atribuídos pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Avaliações muito difíceis ou dificuldade em acompanhar os conteúdos foram os principais motivos atribuídos as reprovações. Foram também identificadas respostas como problemas pessoais, falta de base devido a estudo anterior em escolas precárias, professores com metodologias insatisfatórias e impossibilidade de estar presente nas aulas devido a rotina pessoal intensa.

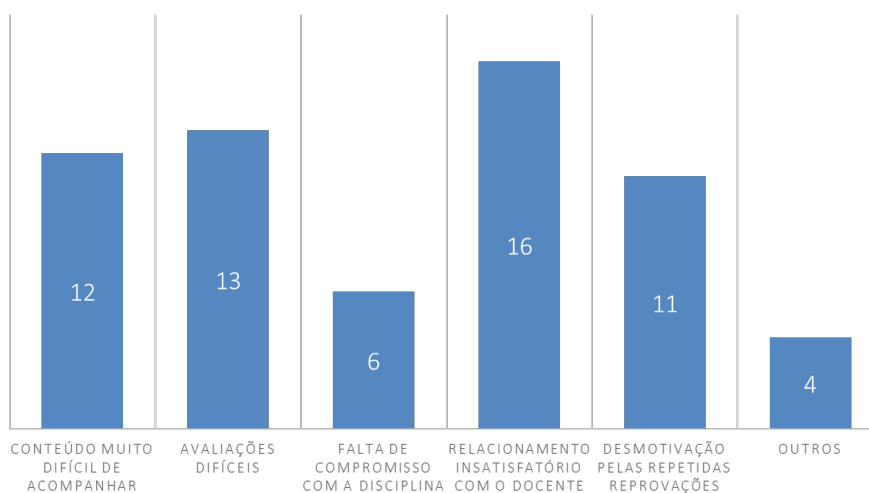


Figura 39. Motivos das reprovações consecutivas em uma mesma disciplina apresentado pelos egressos do Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

O relacionamento insatisfatório com o docente foi assinalado pelo maior número de egressos como motivo de reprovações consecutivas na mesma disciplina, o que é preocupante. Moura (2005) fez considerações sobre a relação professor-aluno e como essa passa pelo campo da afetividade. É importante que o professor tenha habilidades para criar um ambiente em que haja interação, confiança e compreensão. Para o processo de ensino e de aprendizagem é necessário, além do domínio do conteúdo a ser ministrado, haver cumplicidade entre professor e aluno.

De acordo com Cunha (1999) dificilmente um aluno apontaria um professor como bom ou melhor de um curso sem que este tenha, além do conhecimento e habilidade para organizar suas aulas, relações positivas. Além disso, quando verbalizam o porquê da escolha do professor enfatizam o aspecto afetivo.

Observa-se também que entre os motivos de reprovações consecutivas os egressos citaram dificuldade de acompanhar os conteúdos. É importante que os docentes compreendam que, em sala de aula, é natural que existam diferentes níveis de compreensão dos assuntos por parte dos discentes. De acordo com Gardner (1995) o conceito de que a inteligência existe de uma forma geral e que cada pessoa a possui em níveis diferentes é algo ultrapassado, pois a inteligência possui muitas faces e todos a possuem de maneira integral. Sendo assim, o percurso para a compreensão de um mesmo conteúdo atravessa caminhos diferentes nos indivíduos, necessitando para isso de estratégias didáticas diversificadas.

Além dos motivos especificados na Figura x os egressos registraram como outros motivos de reprovações consecutivas os problemas pessoais, a metodologia insatisfatória dos docentes, necessidade de trabalhar e perseguições.

A avaliação do uso da Biblioteca Virtual durante o curso está demonstrada na Figura 40.

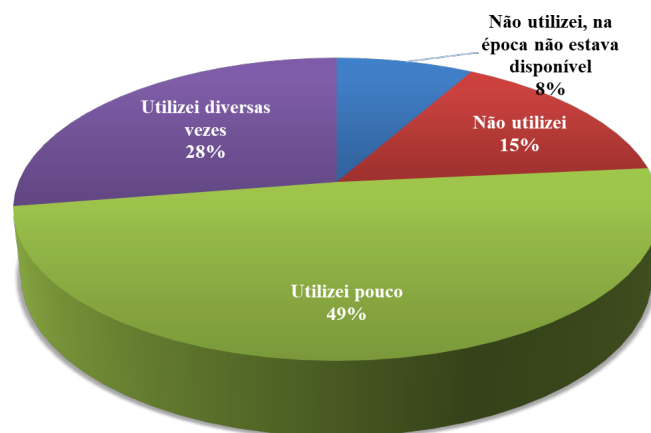


Figura 40. Frequência do uso da biblioteca virtual pelos egressos Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Observa-se que, apesar de constar os principais livros utilizados para o ensino da Medicina Veterinária, a Biblioteca Virtual vem sendo pouco utilizada pelos discentes, estando os motivos apresentados na Figura 41.

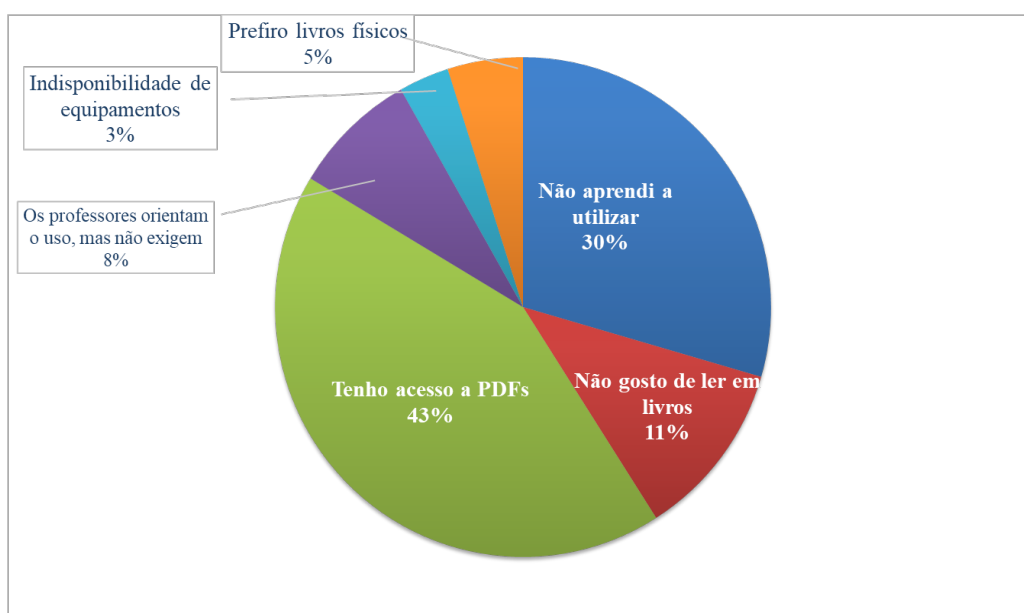


Figura 41. Principais motivos do não uso da biblioteca virtual pelos egressos Curso de Medicina Veterinária da UFPB formados entre 2013 e 2020, Areia-Paraíba.

Os resultados referentes ao uso da Biblioteca Virtual demonstram que devem ser pensadas estratégias para incentivar a leitura de livros e o uso dessa ferramenta, pois o ato de ler está extremamente relacionado com a escrita. Segundo Ferreira (2009) a leitura é essencial para o aprendizado do aluno, e, conseqüentemente, tem implicações na sua formação

acadêmica e no seu desempenho como futuro profissional e, além disso, é a base de toda ação pedagógica. A autora também considera que o fato de ter mais bibliotecas, mais livros e tecnologias de ponta em diversas instituições, não é o suficiente, pois só se terá resultados quando a leitura for um hábito. Os alunos que ingressam no Ensino Superior apresentam desinteresse e dificuldades em relação à leitura. Após a indicação da bibliografia, geralmente o professor solicita aos alunos a leitura dos textos que serão discutidos na sala de aula. Como os alunos demonstram dificuldades para compreendê-los, o que se percebe é que não há propriamente uma discussão em sala de aula sobre as ideias apresentadas pelo autor e sim a exposição, pelo professor, daquilo que considera importante.

A autora faz ainda colocações que é necessário se oferecer condições para que o aluno tenha oportunidades para sanar suas deficiências e isso não acontecerá por acaso, depende também do professor. De acordo com Severino (1998) se o aluno ainda não desenvolveu as habilidades necessárias e não sabe utilizar estratégias para a compreensão de textos, o professor deve criar oportunidades em sala de aula para que isso ocorra. O professor tem um papel determinante na formação e no desenvolvimento das habilidades e competências que os alunos ainda não adquiriram.

É muito importante que no Curso de Medicina Veterinária da UFPB se pense em uma ação pedagógica planejada para auxiliar os alunos no desenvolvimento das habilidades e de estratégias cognitivas utilizadas na leitura proficiente desde o seu ingresso da graduação.

O relacionamento com os demais discentes do curso foi classificado como bom a muito bom por 89% dos egressos e ruim por 11%. O relacionamento com os docentes foi classificado entre excelente a muito bom por 57% dos egressos, bom por 39% e ruim por 4%. Ao se avaliar a resposta referente ao relacionamento com os docentes observa-se que os egressos consideraram o relacionamento satisfatório e há uma incongruência com o fato de um mal relacionamento ser a principal causa atribuída as reprovações consecutivas, sugerindo que o mal relacionamento apontado são problemas pontuais e, provavelmente, associados a frustrações do resultado obtido na disciplina.

As notas atribuídas pelos egressos ao seu desempenho na graduação estão apresentadas na Figura 42.

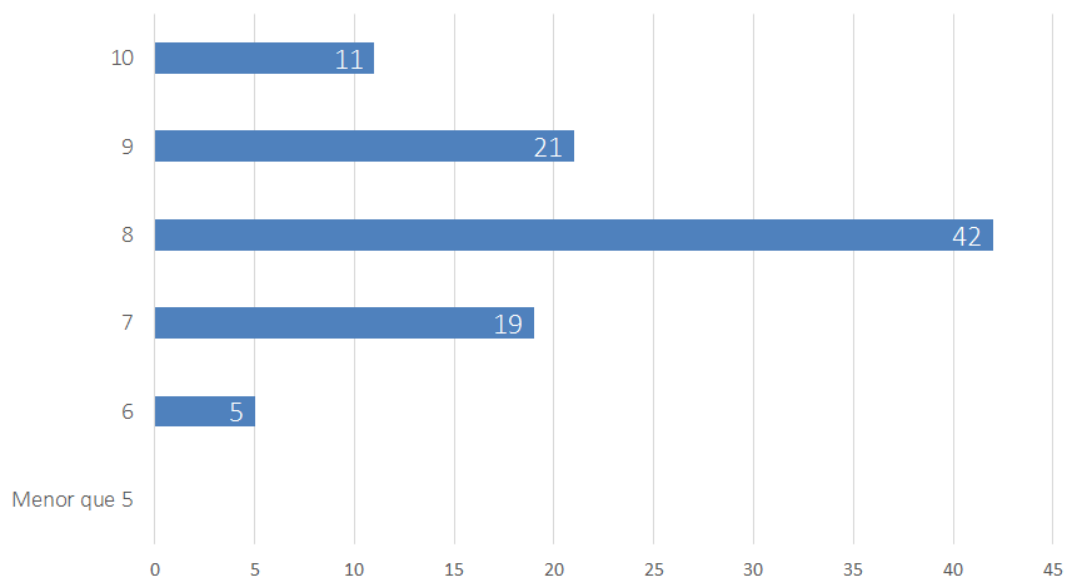


Figura 42. Notas atribuídas pelos egressos formados entre 2013 e 2020 ao seu desempenho no Curso de Medicina Veterinária da UFPB, Areia-Paraíba.

Observa-se que praticamente todos egressos consideraram que o seu desempenho foi satisfatório, pois atribuíram notas 7 ou superiores, mesmo com algumas dificuldades apresentadas em diversos aspectos da graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise da totalidade das respostas foi possível observar que muitas informações importantes foram disponibilizadas pelos egressos. O conhecimento e a análise contextualizada dessas informações possibilitará que sejam feitas reflexões sobre o Curso de Medicina Veterinária da UFPB e o processo de formação ao qual os alunos estão sendo submetidos.

O número de egressos que participaram da avaliação foi inferior ao esperado, sendo importante em estudos posteriores rever a metodologia utilizada, principalmente no que se refere a redução da extensão do questionário, identificação de formas de motivar a participação dos egressos e minimizar as dificuldades de localizar o egresso devido a mudanças de contato e endereços eletrônicos.

Dentre as informações obtidas chamou a atenção a taxa de retenção do curso, sendo importante que sejam feitas reflexões e discussões sobre os seus motivos, que dentre outros fatores são consequência das reprovações em disciplinas. Estudos posteriores devem identificar em que componentes está acontecendo retenção com mais frequência. Sugere-se que participem dessas discussões discente e docentes para identificar os motivos dos desempenhos insatisfatórios e tentar reduzir esse problema, que provavelmente tem na sua origem causas individuais e institucionais.

Considerando a importância do desenvolvimento de competências no que se refere a capacidade de gestão e empreendedorismo são necessárias discussões para procurar compreender os motivos que estão dificultando o desenvolvimento dessas competências nos egressos, assim como a melhoria do seu raciocínio lógico e iniciativa.

Uma outra informação que merece considerações e reflexões foi a informação que um número reduzido de respondentes considerou que desenvolveu competências nas áreas de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública, Tecnologia e Inspeção, sinalizando que é necessário que sejam identificados os motivos para esse baixo percentual e que sejam delineadas ações para melhorias, principalmente ao se considerar a importância do Médico Veterinário nessas áreas e no contexto da saúde única.

Atenção também precisa ser dada as atividades práticas, pois não foram bem avaliadas pela maioria dos egressos, que as consideraram insatisfatórias em qualidade ou quantidade. É necessário que a administração do curso, os docentes e discentes procurem meios de viabilizar e melhorar as atividades práticas, pois essa realidade pode estar atrelada ao fato dos egressos se sentirem inseguros em relação ao desenvolvimento das atividades profissionais.

Em relação a prática docente pontos positivos foram identificados, porém é importante que os docentes se esforcem para utilizar metodologias de ensino diversificados e também diversifiquem os processos avaliativos.

Recomenda-se que seja considerada a possibilidade de criação de um portal do egresso no Curso de Medicina Veterinária da UFPB e seja sempre ressaltado junto aos egressos, e também aos ainda discentes, a importância de manterem contato com a universidade na qual se formaram e atualizar seus endereços eletrônicos ou outra forma de contato na Coordenação do Curso. Observou-se dentre os resultados desse estudo que um número reduzido de egressos está mantendo vínculos com a instituição. No caso de criação desse portal é importante que seja levado em consideração os interesses dos egressos em participar de um sistema de acompanhamento, para que maiores índices de participação em estudos como esses sejam obtidos, que a instituição seja retroalimentada com as informações dos egressos e que esses sejam também beneficiados com a participação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em : <http://www.fc.unesp.br/~lizanata/LDB%204024-61.pdf>. Acesso em : 23 de jul. de 2021.

BRITES-FERREIRA, J.; SECO, G. M., CANASTRA, F., SIMOES-DIAS, I., ABREU, M. O. **(In)sucesso acadêmico no Ensino Superior: conceitos, factores e estratégias de intervenção**. Rev. Iberoamericana de Educación Superior, n. 4, v. ii. p. 28-40, 2011 .

CARBONE, P .P.; BRANDÃO, H. P.; LEITE, J. B. D.; VILHENA, R. M. de P. **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

CURY, P. O. A., SILVA, E. A., OLIVEIRA, V. F. A. **Necessidade de Integração dos Conteúdos Básicos de Engenharia: Proposta de Criação de Laboratório de Integração Curricular**. 2006.

CARVALHO, C. E.; ZUANAZZI, J. **Análise das características de alunos de graduação em Administração e sua relação com as expectativas do ensino de empreendedorismo**. In: EGEPE – Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo E Gestão De Pequenas Empresas. Brasília, 2003.

CASTRO, C. M. **Os dinossauros e as gazelas do ensino superior**. In: MEYER JUNIOR, V.; MURPHY, J. P. (org.) Dinossauros, gazelas & tigres: novas abordagens da administração universitária: um diálogo Brasil e Estados Unidos. 2. ed. ampliada, Florianópolis: Insular, 2003.

CUNHA, M. I. D. **A relação professor-aluno**. In: LOPES, A. O. (org.) Repensando a didática, Campinas: Papirus, 1999.

ESPARTEL, L. B. **O uso da opinião dos egressos como ferramenta de avaliação de cursos: O caso de uma instituição de ensino superior catarinense**. Rev. Alcance – Eletrônica, v. 16, n.01. p. 102 – 114, jan/abr. 2009. Disponível em:

<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/ra/article/view/1050/859>. Acesso em: 31 de mar. de 2021.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1993.

FAVARÃO, N. R. L.; ARAÚJO, C. S. A. **Importância da Interdisciplinaridade no Ensino Superior**. EDUCERE. Umuarama, v.4, n.2, p.103-115, jul./dez., 2004.

FERREIRA, W. G. T. **AS PRINCIPAIS CAUSAS DA REPROVAÇÃO NOS CURSOS DE ENGENHARIA ELÉTRICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**. 2016. 155f. Dissertação (mestrado em gestão e avaliação da educação pública) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd, Minas Gerais, 2016.

GARCIA, M. L. da S.; LARA, D. F.; ANTUNES, F. **ANÁLISE DA RETENÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**. Rev. Fac. Educ, Mato Grosso, v. 34, n. 2, p. 15-38, jul-dez, 2020.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GATTI, A. B. **O professor e a avaliação em sala de aula**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Charles, São Paulo, n. 27, jan/jun2003. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1150/1150.pdf>. Acessado em : 15 de jul. De 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2019. Informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101748.pdf> Acesso em: 24 de jul. de 2021.

LOUSADA, A.C. Z; MARTINS, G. de A. **Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis**. Rev. Contabilidade e Finanças, São Paulo, v.16, n. 37, p.

73–84, Jan./Abr.2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100006&lng=pt&tlng=pt .Acesso em: 23 de mar. de 2021.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**. Petrópolis. Vozes. 1998.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível**. 2 ed. São Paulo: Futura, p.182, 1998.

MEDEIROS, J. A. de Souza.; DE CASTRO, M. T. G.; DE SIQUEIRA, V. H. F. **Desvio ocupacional em Ciências Humanas: o caso dos graduados em Direito de São José dos Campos**. Cad. Pesq. p.29-474, São Paulo, mai, 1980.

MEIRA, M. D. D.; KURGANT, P. **Avaliação de Curso de Graduação segundo egressos**. Rev. esc. enferm, São Paulo, v. 43, n.2, p. 481-485, Jun, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/wP3QK8xNb4BtD8VFZPGdvqK/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 09 de jul. de 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências**. Parecer CNE/CES 70/2019, homologação no DOU 01/08/2019, Seção1, p.53. Resolução CNE/CES3/2019, publicadanoDOU16/08/2019, Seção1 ,pp. 199 e 201. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2019-pdf/120701-rces003-19/file..> Acesso em : 23 de mar. de 2021.

MIRANDA, C. de S.; PAZELLO, E. T.; LIMA, C. B. **Egressos como instrumento de avaliação institucional: uma análise da formação e empregabilidade dos egressos da FEA-RP/USP**. Rev. GUAL, v. 8, n. 01, p. 298-321, 2015.

MIRANDA, L. **Brasil torna-se o segundo maior mercado de produtos pet**. Rev. Forbes, 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/principal/2020/08/brasil-torna-se-o-segundo-maior-mercado-de-produtos-pet/> . Acesso em: 02 de jul, de 2021.

MOURA, L. F. **A AUTO-AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: SUA IMPORTÂNCIA PARA O ÊXITO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM** .

2005. 50f. Dissertação (Especialista em Docência Universitária) Centro Universitário de Brasília– UniCEUB, ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento, CESAPE – Centro de Especialização e Desenvolvimento, Curso de Pós-Graduação lato sensu-Docência Universitária, Brasília, 2005.

NUNES, L. de Los S.; MELLO, F. M. **A importância da educação empreendedora para a cultura e formação de novos empreendedores.** Rev. Saber Humano, v.8, n. 13, p. 152-173, Jul./Dez., 2018.

PAUL, J. J. **Algumas reflexões sobre as relações entre o ensino superior e o mercado de trabalho no Brasil.** Documento de trabalho 8/89, NUPES, Universidade de São Paulo, p.60, 1989.

PAUL, J.J. **ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DO ENSINO SUPERIOR: experiência brasileira e internacional.** Universidade Federal da Bahia Salvador, Caderno CRH, v. 28, n. 74, pp. 309-326, maio/ago, 2015.

PEREIRA, A. S; CARNEIRO, T. C. J; BRASIL, G. H; CORASSA, M. A. de C. **Perfil dos alunos retidos dos cursos de graduação presencial da Universidade Federal do Espírito Santo.** In: XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Florianópolis, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/131700/2014-138.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 de jul. de 2021.

PILETTI, C. **Didática geral.** São Paulo: Ática, 1986.

QUEIROZ, T. P. **O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação.** 2014. 202f. Dissertação (mestrado em ciências da informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Minas Gerais, 2014.

SEVERINO, A. J. **A universidade, a pós graduação e a produção do conhecimento.** Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 1998.

SILVA, J. M.; BEZERRA, R. O. **Sistema de Acompanhamento dos Egressos Aplicado na Universidade Federal de Santa Catarina**. Rev. GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 1-15, set, 2015.

SIMON, L. W.;PACHECO, A. S. V. **Ações de acompanhamento de egressos: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil**. Rev. Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 3, n. 2, p. 94-113, dez, 2017.

SIMON, L. W.; ARNONI, T. H.; PACHECO, A. S. V. **AVALIAÇÃO DE EGRESSOS: PERFIL, PERSPECTIVAS E INTERESSES DOS ALUNOS DIPLOMADOS EM DUAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR CATARINENSES**. In: XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária. Mar del Plata, 2017.

SOBRINHO, D. J. **Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes**. Rev. da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior. v. 15, n. 1, p. 195-224, mar, 2010.

TEIXEIRA, G. C. S.; MACCARI, E. A. **Proposição de um plano de ações estratégicas para associações de alunos egressos baseado em benchmarking**. XIV Colóquio Internacional de Gestão Universitária - CIGU. Florianópolis, Brasil, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE TOCANTINS (UFT). **POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS – UFT**. Diretoria de desenvolvimento e regulação da graduaçãoI– DDRG, 2016. Disponível em: <http://download.uft.edu.br/?d=223cc3dd-00cf-490b-90f0-62153125a088;1.0:Pol%C3%Adtica%20de%20Acompanhamento%20dos%20Egressos.pdf>. Acesso em : 31 de mar. de 2021.

YAMAGUCHI, K. L.; SILVA, J. da S. **Avaliação das Causas de Retenção em Química Geral na Universidade Federal Do Amazonas**. Rev. Quím. Nova, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 346-354, mar.2019.

APÊNDICE A - Questionário da avaliação do Curso de Medicina Veterinária



Avaliação do Curso de Medicina Veterinária Você está sendo convidado(a) a responder a um questionário sobre como foi a sua experiência no Curso de Medicina Veterinária em Areia e sobre a sua prática profissional hoje. Sua participação é muito importante, pois a partir das suas respostas poderemos avaliar o processo de formação proposto atualmente, atender as demandas dos alunos e fazer mudanças no Projeto Pedagógico do Curso. Você vai ajudar a formar profissionais mais capazes de se inserir no mercado de trabalho e desenvolver as atividades do Médico Veterinário com muita competência. **Participe!!** Será sempre muito importante você estar vinculado a uma boa Instituição.

Ano de formação e atividades profissionais

1. Em que ano você concluiu a graduação?

- ☐ 2013
- ☐ 2014
- ☐ 2015
- ☐ 2016
- ☐ 2017
- ☐ 2018
- ☐ 2019
- ☐ 2020

2. Você concluiu seu curso no tempo mínimo (cinco anos?)

- ☐ Sim
- ☐ Não

3. Você precisou trabalhar durante a sua graduação?

- ☐ Sim, eventualmente Sim, durante toda a minha graduação
- ☐ Não, apenas estudei

4. Qual o seu grau de satisfação em relação ao fato de ser Médico Veterinário?

- ☐) Muito insatisfeito
- ☐) Insatisfeito
- ☐) Pouco satisfeito
- ☐) Satisfeito
- ☐) Muito satisfeito

5. Em relação a sua área de atuação hoje você desempenha funções:

- ☐) Totalmente relacionada a Medicina Veterinária.
- ☐) Parcialmente relacionada a Medicina Veterinária.
- ☐) Sem relação com o curso de Medicina Veterinária.

6. Caso não esteja trabalhando em atividade relacionada a Medicina Veterinária qual (is) fator (es) contribuiu (iram)?

- ☐) Não encontrei emprego como Médico Veterinário;
- ☐) Encontrei emprego mas o salário não era compatível;
- ☐) Desisti porque não consegui formar uma clientela;
- ☐) Passei em um concurso em outra área;
- ☐) Insegurança em desempenhar as atividades de Médico Veterinário;
- ☐) Descobri que não gostava de atuar como Médico Veterinário;
- ☐) Falta de uma especialização;
- ☐) Estou fazendo ou fiz outra graduação;

7. No caso de trabalhar como Médico Veterinário qual o tempo transcorrido entre a sua formatura e o seu primeiro emprego? (Não considere pós-graduação como emprego).

- ☐) Colocação imediata
- ☐) Até 6 meses após formado.
- ☐) De 6 meses a 12 meses.
- ☐) De 1 ano a 2 anos.
- ☐) De 2 anos a 5 anos .
- ☐) Mais de 5 anos .

8. Qual a principal dificuldade para conquistar o primeiro emprego como Médico Veterinário?

- ☐) Não houve dificuldade;
- ☐) Encontrar emprego com salário compatível;
- ☐) Falta de especialização Grande concorrência nas vagas disponíveis;

9. Em que(ais) área(s) da Medicina Veterinária você atua?

- ☐) Animais silvestres (Manejo, clínica e/ou cirurgia de animais silvestres);
- ☐) Clínica e/ou cirurgia de grandes animais;
- ☐) Clínica e/ou cirurgia de pequenos animais;
- ☐) Comércio de produtos veterinários;
- ☐) Defesa Animal;
- ☐) Diagnóstico por imagem;
- ☐) Inspeção e/ou tecnologia de alimentos;
- ☐) Laboratório de diagnóstico (patologia animal, patologia clínica, microbiologia, etc);
- ☐) Trabalho na área de reprodução animal;
- ☐) Trabalho na área de produção animal (zootécnicos ou de companhia);
- ☐) Saúde Pública Veterinária ou Vigilância em Saúde;
- ☐) Outros :

10. Tendo identificado sua (as) área (s) de trabalho na questão anterior, como você desenvolve sua (s) :

- ☐) Sou profissional liberal (autônomo), sem vínculo de emprego;

- ☐ Dou plantões em clínicas veterinárias;
- ☐ Sou proprietário de clínica veterinária;
- ☐ Sou produtor de animais de produção;
- ☐ Sou produtor de animais de companhia;
- ☐ Tenho loja de produtos veterinários ou pet shop;
- ☐ Atuo como docente em universidade particular; Atuo como docente em universidade pública/ instituto federal;
- ☐ Atuo como técnico de nível superior em universidade pública/instituto federal ou outros órgãos federais;
- ☐ Trabalho na área de inspeção de produtos de origem animal (na esfera municipal, estadual ou federal);
- ☐ Sou representante comercial Ensino em escolas técnicas;
- ☐ Trabalho em centros de zoonoses;
- ☐ Trabalho em Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF);
- ☐ Trabalho na Secretaria de Saúde (na vigilância epidemiológica, sanitária ou em saúde);
- ☐ Trabalho nas agências de defesa animal.

Informações sobre o seu processo de formação acadêmica

11. Durante as disciplinas básicas de que forma você conseguiu visualizar a importância do conteúdo ministrado para sua futura prática profissional?

- ☐ Muito insatisfatória
- ☐ Insatisfatória
- ☐ Pouco satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Muito satisfatória

12. De uma forma geral você acha que os conteúdos ministrados nas disciplinas profissionalizantes lhe ajudaram na sua prática profissional?

- ☐ Muito pouco
- ☐ Pouco Foram importantes
- ☐ Foram muito importantes
- ☐ Foram indispensáveis

13. Em que grande(s) área(s) das Ciências da Medicina Veterinária (conforme apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina Veterinária) você considera que conseguiu desenvolver competências para desempenhar suas atividades profissionais?

- ☐ Clínica veterinária de animais de companhia (inclui clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica, diagnóstico por imagem, fisiopatologia da reprodução);
- ☐ Clínica veterinária de animais de produção (inclui clínica, cirurgia, anestesiologia, patologia diagnóstica, diagnóstico por imagem, fisiopatologia da reprodução);
- ☐ Inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- ☐ Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública;
- ☐ Zootecnia e produção animal;

14. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o médico veterinário deve ter diversas competências, algumas estão relacionadas abaixo. Marque qual ou quais delas você considera que desenvolveu.

- ☐ Avaliar grau de bem-estar animal a partir de indicadores comportamentais e fisiológicos e de protocolos específicos, bem como planejar e executar estratégias para a melhoria do bem-estar animal.
- ☐ Identificar e classificar os fatores etiológicos, compreender e elucidar a patogenia, bem como, prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- ☐ Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais; ☐ Planejar, elaborar, executar, avaliar e gerenciar projetos e programas de proteção ao meio ambiente e dos animais

selvagens, bem como de manejo e tratamento de resíduos ambientais, participando também de equipes multidisciplinares;

() Planejar, orientar, executar, participar, gerenciar e avaliar a inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;

() Planejar, elaborar, executar, gerenciar e participar de projetos e programas agropecuários e do agronegócio;

15. Quando você saiu da Universidade se sentia seguro em relação às suas habilidades profissionais? (Capacidade de transformar o conhecimento teórico em uma ação e desempenho satisfatório?)

() Não

() Muito pouco

() Pouco

() Na maioria das vezes

() Sim

16. Qual o seu grau de satisfação entre a interação teoria /prática das disciplinas ?

() Muito insatisfeito

() Insatisfeito

() Pouco satisfeito

() Satisfeito

() Muito satisfeito

17. Qual a sua avaliação em relação às atividades práticas (caso necessário você pode marcar mais de uma opção) :

() São insatisfatórias em quantidade e qualidade;

() São satisfatórias em relação à quantidade;

() São satisfatórias em relação à qualidade;

() Lhe permitiram desenvolver as habilidades práticas necessárias à sua profissão.

18. Como você avalia as oportunidades de aprendizagem (excluindo aulas teóricas e práticas) que teve durante seu curso de graduação?

() Muito insatisfatórias

() Insatisfatórias

() Pouco satisfatórias

() Satisfatórias

() Muito satisfatórias

19. De que forma o curso melhorou sua capacidade de leitura, interpretação e redação de textos?

() Muito insatisfatória

() Insatisfatória

() Pouco satisfatória

() Satisfatória

() Muito satisfatória

20. De que forma o curso contribuiu com a sua capacidade de comunicação?

(Muito insatisfatória) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Muito satisfatória)

21. De que forma seu curso contribuiu para exercer atividades de gestão e empreendedorismo?

(Muito insatisfatória) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Muito satisfatória)

22. De que forma durante seu curso de graduação você foi estimulado a desenvolver um raciocínio lógico e ter iniciativa?

(Muito insatisfatória) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Muito satisfatória)

23. Que conceito você atribuiria a seu curso de Graduação?

- ☐ Ruim
- ☐ Regular
- ☐ Bom
- ☐ Muito bom
- ☐ Excelente

Educação continuada e qualificação profissional

24. Você fez ou faz alguma pós-graduação?

- ☐ Sim
- ☐ Não

25. No caso de resposta afirmativa na questão anterior assinale seu nível de qualificação:

- ☐ Especialização;
- ☐ Doutorado;
- ☐ MBA (Master in Business Administration);
- ☐ Mestrado profissionalizante;
- ☐ Mestrado acadêmico;
- ☐ Residência;
- ☐ Pós- Doutorado;
- ☐ Outros:

26. A escolha de uma área de especialização levou em conta suas preferências ou por ter identificado falta de profissionais no mercado de trabalho?

- ☐ Minhas preferências
- ☐ A demanda do mercado de trabalho

27. Caso tenha feito algum curso de pós graduação qual foi a principal razão

- ☐ Você achou necessário continuar estudando para completar a sua formação acadêmica
- ☐ Por exigência do mercado de trabalho
- ☐ Interesse pela docência
- ☐ Foi interessante em razão da bolsa de estudo
- ☐ Porque gosta de estudar
- ☐ Por falta de outra opção

28. Você tem se mantido atualizado no seu exercício profissional?

- ☐ Sim
- ☐ Não

29. Quais os seus principais meios de atualização (marque no máximo três alternativas).

- ☐ Livros Artigos científicos em revista especializada
- ☐ Cursos de especialização (presenciais ou a distância)
- ☐ Encontros/Congressos
- ☐ Informações de internet ou redes sociais

30. Com qual frequência você participa de encontros ou congressos científicos?

- ☐)Mais de 1 por ano
- ☐)1 por ano
- ☐)1 a cada 2 anos
- ☐)1 com intervalo acima de 2 anos ou mais
- ☐) Não frequente

31. Você acompanha as notícias, informações e eventos promovidos pelo Curso de Medicina Veterinária ?

- ☐) Não
- ☐) Raramente
- ☐)Sim

32.Com que frequência você procura a Universidade (contato com docentes, utilização de laboratórios, etc) para lhe auxiliar nas atividades profissionais?

- ☐) Não tenho feito contato
- ☐)Muito pouco
- ☐)Pouco Frequentemente

Prática docente

33.Os docentes do curso, de uma forma geral, utilizaram metodologias diversificadas de ensino?

- ☐)Não
- ☐) Muito pouco
- ☐)Poucos utilizaram
- ☐)A maior parte utilizou
- ☐)Todos utilizaram

34.Os docentes utilizam exemplos, exercícios e questões exploratórias para facilitar o seu aprendizado?

- ☐)Não
- ☐)Um número muito reduzido
- ☐)Um número reduzido
- ☐) A maioria
- ☐) Todos

35.Sempre Como você avalia a capacidade didática da maioria dos docentes do curso

- ☐) Muito insatisfatória
- ☐)Insatisfatória
- ☐) Pouco satisfatória
- ☐)Satisfatória na sua maioria
- ☐) Muito satisfatória

36. Os professores discutem os resultados das avaliações? (de forma individualizada ou coletiva)

- ☐) Não
- ☐) Muito pouco
- ☐) Poucos
- ☐) A maior parte
- ☐) Todos

37. A forma como as avaliações foram discutidas contribuíram para a sua aprendizagem?

- ☐) Não
- ☐) Muito pouco
- ☐) Pouco
- ☐)Na maioria das vezes

38.Como você avalia o nível de exigência dos docentes nas atividades avaliativas?

(Baixo nível de exigência) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Alto nível de exigência)

39.Qual o grau de satisfação com os métodos de avaliação utilizados pela maioria dos docentes?

(Muito insatisfatório) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Muito satisfatório)

40. Para desenvolver as competências atribuídas ao médico veterinário é preciso ter conhecimentos interdisciplinares, pois problemas e soluções envolvem uma multiplicidade de fatores. Marque a alternativa que melhor caracteriza a forma como os conteúdos das disciplinas lhe foram apresentados.

- ☐ Sempre isoladamente;
- ☐ Na maior parte das vezes isoladamente;
- ☐ Poucas vezes de forma interdisciplinar;
- ☐ Na maior parte das vezes de forma interdisciplinar;
- ☐ Sempre de forma interdisciplinar;

41.Na sua avaliação os docentes estão atualizados em relação aos conteúdos ministrados?

- ☐ Não
- ☐ Um número muito reduzido
- ☐ Um número reduzido
- ☐ A maioria
- ☐ Todos

42.Como você avalia a execução das aulas práticas ministradas pelos docentes ?

- ☐ Muito insatisfatórias
- ☐ Insatisfatórias
- ☐ Pouco satisfatórias
- ☐ Satisfatórias
- ☐ Muito satisfatórias

43.De que forma você foi estimulado pelos docentes a participar de projetos institucionais e eventos ?

- ☐ Muito insatisfatória
- ☐ Insatisfatória
- ☐ Pouco satisfatória
- ☐ Satisfatória
- ☐ Muito satisfatória

Autoavaliação

44.Você foi um aluno pontual e assíduo durante o curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não

45.Você costumava sair da sala durante as aulas?

- ☐ Sim
- ☐ Não

46.No caso de resposta positiva na questão anterior, porque você saía da sala?

- ☐ Costumava perder a concentração facilmente por ser impaciente

- ☐) Alguns professores não ofereciam intervalos
- ☐) As aulas tinham uma duração muito longa com intervalos muito curtos
- ☐) Não gostava dos conteúdos de algumas disciplinas
- ☐) Não achava as aulas interessantes (a metodologia das aulas)
- ☐) Outros:

47. Você costumava ler o conteúdo a ser ministrado antes das aulas? (Baseando-se no plano de ensino/curso entregue pelo professor no início da disciplina).

- ☐) Sim
- ☐) Não

48. Em caso de resposta negativa na questão anterior, qual o motivo de não estudar os conteúdos previamente?

- ☐) Prefiro esperar o professor dar o conteúdo;
- ☐) Não tenho tempo, trabalho nas horas vagas;
- ☐) Me matriculo em muitas disciplinas nos semestres e fico sem horário;
- ☐) Faço outras atividades nas horas vagas (cursos de línguas, projetos de pesquisas, extensão)
- ☐) Nunca me interessei de fato em olhar o plano de curso;

49. Ao longo da aula ministrada você costumava fazer outras atividades ? (estudar para provas, fazer atividades de outros professores, usar o celular para conversar ou jogar, desenhar...)

- ☐) Sim
- ☐) Muito pouco
- ☐) As vezes
- ☐) Na maioria das vezes
- ☐) Não

50. Na maioria das aulas você participava ativamente?

- ☐) Sim
- ☐) Muito pouco
- ☐) Pouco
- ☐) A maior parte vezes
- ☐) Não

51. Após o conteúdo ser dado pelos docentes quanto tempo você demorava para revisar os conteúdos?

- ☐) Até o dia seguinte
- ☐) Só revisava nos finais de semana
- ☐) Quando me dava vontade
- ☐) Quando as provas se aproximavam
- ☐) As vésperas das provas

52. Você procurava adquirir conhecimentos além da sala de aula?

- ☐) Não
- ☐) Muito pouco
- ☐) Pouco
- ☐) Na maior parte das vezes
- ☐) Sempre

53. Durante a graduação quantas disciplinas você perdeu?

- ☐) Apenas uma;
- ☐) Duas disciplinas;
- ☐) Três ou mais disciplinas;

()Nenhuma

54.Em resposta afirmativa da questão anterior, porque você perdeu essas disciplinas? (marque quantas precisar).

- () Por faltar as aulas mais do que podia
- ()Por abandonar a disciplina
- ()Por não estudar os conteúdos dados na aula
- ()Por não conseguir acompanhar e compreender os assuntos
- ()As avaliações eram extensas e complicadas
- ()Coloquei mais disciplinas do que devia e não consegui estudar
- ()Outros:

55. Caso tenha repetido a mesma disciplina mais de duas vezes, qual o motivo você atribui?

- ()Por ser muito difícil de acompanhar e compreender
- ()As avaliações exigiam um nível muito alto
- ()Por falta de compromisso com a disciplina
- ()Tive dificuldades de relacionamento com o docente e atrapalhou meu desempenho
- () Repetir a disciplina sempre me desmotivava e voltava a ter desempenho insatisfatório

56.Na sua avaliação como era o relacionamento entre os estudantes da turma?

- ()Bom
- ()Muito bom
- () Excelente
- ()Ruim
- ()Muito ruim

57.Como era seu relacionamento dentro do curso com a maioria dos docentes?

- Bom
- Muito bom
- Excelente
- Ruim
- Muito ruim

58. Com que frequência você utilizou a Biblioteca Virtual na época da sua graduação?

- () Não utilizei por não estar disponível na época
- () Não utilizei, mesmo estando disponível
- ()Muito pouco
- ()Pouco
- ()Diversas vezes

59.Caso não tenha feito uso frequente da Biblioteca Virtual a que você atribui?

- ()Não aprendi a utilizar;
- ()Não gosto de ler assuntos em livros ;
- ()Tenho acesso a livros em PDF;
- () Os professores orientam mas não exigem a leitura dos livros;
- ()Tenho dificuldade de acesso devido a indisponibilidades de acesso a computadores ou outras formas de acesso;
- ()Outros:

60. De 0 a 10 qual nota você atribui ao seu empenho durante a graduação?

(Muito pouca dedicação) 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 (Muita dedicação)